ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.309

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma rapariga entre gorilas

KAMPALA, 14. — Desejosa de surpreender os gorilas da montanha no seu ambiente natural, a jovem Rosalie Osborne, de 22 anos, empregada num museu de Nairobi, partiu para a Uganda Ocidental. O guia mostrou-lhe, a certa altura, uma família de gorilas que comia numa clareira. A intrépida rapariga aproximou-se, sentou-se junto dos quadrumanos e, tomando o almoço frio que levava, comeu com eles.

Os gorilas tomaram, porém, a precaução de pôr um deles de sentinela, encostado a uma árvore, a olhar a rapariga com aparente indiferença.

O número crescente de acidentes de viação

e a necessidade de aumentar o pessoal e o material da P. V. T.

largamente debatidos na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, o dr. Paulo Cancela de Abreu prosseguiu na efectivação do «aviso prévio», enunciado em Janeiro passado, acerca do grave problema dos acidentes de viação.

Falando da velocidade, aquele deputado afirma:

—O sr. ministro das Comunicações diz, na sua informação, que se vive no século da velocidade, pois há locomotivas eléctricas que já atingem 340 quilómetros á hora, e considera desnecessário referir o que se passa em matéria de aviação e mesmo, em menor grau, na navegação marítima, para concluir que os veículos automóveis não escapam á regra, por os seus condutores obedecerem á dominante preocupação de andar sempre mais depressa; e, acrescenta, circulam fora de mão nas curvas, para não serem obrigados a reduzir a velocidade dos veículos, e, por idêntico motivo, ofendem as regras de prioridade de passagem ou realizam ultrapassagem em condições por vezes «inconcebíveis». A expressão é sua. Quer dizer: o sr. ministro, como eu, e, aliás, como todos, entende que, além das suas funestas consequências directas, «a dominante preocupação de andar sempre depressa» é fautor das indicadas infracções e de muitas outras. Assim, mais uma vez estamos de acordo.

Recorda que quando, em 1949, efectivou um «aviso prévio» sobre os problemas de «viação e transito», apresentou um certo numero de conclusões e, numa delas, avançou até a hipótese da limitação legal da velocidade máxima dos veículos motorizados, como unico meio de se pôr cobro aos excessos condenáveis que originam funestíssimas consequências, não só para os insensatos, rebeldes e imprudentes tripulantes — o que é mau —, mas também para o publico em geral — o que é péssimo. E, animado pelo exemplo de outros países, como alguns Estados da Federação norte-americana e, nalguns casos, a Inglaterra, foi ao ponto de sugerir o limite, em geral, de 80 quilómetros á hora, com excepção do percurso na auto-estrada, não obstante os frequentes acidentes que nela têm havido, como consequência precisamente de excesso de velocidade. Teve, porém, muitos contraditores autorizados e competentes, que demonstraram ser injustificável e arbitrário tal limite, acentuando que, por muitas razões, não se devia estabelecer uma regra uniforme para o andamento:

— Consideraram, por isso, preferível o preceito genérico do art.º 61.º do Código de 1930, reproduzido de modo mais explícito no art.º 7.º do actual, e em cujos termos vamais precisa e concreta não haverá gos e abstractos, passíveis um e outro de todas as interpretações, eu fundara a minha arrojada sugestão. Como, porém, sou leigo na matéria, e me esforço por ser compreensivo, fácilmente me persuadi; mas devemos convir em que, embora, realmente, não haja possibilidade de solucionar, num preceito geral e expresso e rígido, o sério problema das velocidades, a verdade é que, aquele art.º 7.º tal

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Senhorios e inquilinos

A Assembleia Nacional vai ocupar-se da proposta de lei em que foi convertido o parecer da Camara Corporativa sobre as alterações ao decreto n.º 2030, que actualmente regula a questão do inquilinato. Sempre que se anunciam alterações em matéria de tanto melindre como é a lei que regula as relações entre senhorios e inquilinos, a opinião publica agita-se e alarma-se, sobretudo quando se esboçam medidas restritivas dos direitos de que gozam os inquilinos. É claro que não se pode agradar a gregos e troianos e se há numerosos casos em que os senhorios carecem de protecção, por bradarem ao ceu as injustiças de que são vítimas, a verdade é que o direito á habitação é sagrado e o inquilino não pode ficar á mercê do espírito de ganancia e da insensibilidade de muitos senhorios, cujo egoismo não conhece limites. Sucede, porém, haver senhorios que são, ao mesmo tempo, inquilinos e, então, dá-se um fenómeno psicológico identico ao que se verifica com os peões e os motoristas. (Se queres conhecer o peão, mete-lhe um volante na mão). Como inquilinos, não toleram a mais pequena diminuição das suas regalias e privilégios—e como senhorios reivindicam ferozmente os seus direitos. É precisamente para isso que existe a lei: para estabelecer relações justas entre os homens e evitar que uma lei mais cruel e mais desumana—a da selva—regule o convivio social.

De pistola em punho, o presidente Baptista

dirigiu a repressão da revolta em Havana

que causou elevado número de mortos e feridos

HAVANA, 14. — Alguns dos revoltosos que atacaram, ontem á tarde, o palácio presidencial, chegaram ao segundo andar do edifício, onde ficam os gabinetes de trabalho do presidente Baptista e dos seus colaboradores mais próximos. Foi o próprio chefe do Estado quem dirigiu a defesa do palácio, sentado á secretária, com o auscultador do telefone numa das mãos e uma pistola na outra.

A' noite, o presidente anunciou, pela rádio, que a tentativa de rebelião fora esmagada e a ordem e a tranquilidade, restabelecidas. Acrescentou que o inesperado assalto ao palácio fora executado por um grupo de 40 homens, os quais conseguiram penetrar na residência, abrindo caminho com fogo de pistolas-metralhadoras, espingardas, granadas de mão e pistolas e combatendo com cerca de 100 polícias e soldados da guarda. Os atacantes foram, por fim, repelidos e subjugados. O ataque começou cerca das 15 e 30 e a ordem ficou restabelecida ás 18 e 30.

Constava que os assaltantes seriam estudantes, partidários das forças rebeldes de Fidel Castro que combatem as tropas governamentais na província de Oriente.

Numa declaração oficial, o general Francisco Tabernilla, comandante do Exército, afirmou que o ataque ao palácio presidencial foi fomentado por elementos comunistas, apoiados por grupos, á frente dos quais se encontrava o antigo presidente Carlos Prio e o chefe revolucionário Fidel Castro.

Declarou que o pessoal da Emissora Reloj fora obrigado, pelos re-

(Continua na página seguinte)

Azeite sem óleo

A partir de amanhã, como já noticiámos, é restabelecido o regime normal de venda de azeite por parte dos retalhistas, sem óleo. Apenas será ainda permitida a venda de azeite com óleo, ao publico, durante o prazo de 30 dias a contar da entrada em vigor da portaria, actualmente em vigor, para esgotamento de reservas.

Na sua visita ao Norte de África, o general De Gaulle chegou a Colomb-Béchar, primeira paragem do programa da viagem. Na Praça Lutand, daquela cidade, o general foi rodeado pelas crianças das escolas, que desejavam apertar-lhe a mão

Projecto de estatutos

de nova organização política

Os srs. drs. Fernando Mayer Garção e Nuno Rodrigues dos Santos fizeram hoje entrega, no Ministério do Interior, para serem submetidos a aprovação, dos estatutos de uma organização denominada Junta Nacional Liberal e Democrática.

O velho sino, tantos anos silencioso, voltou hoje a cantar as horas no murmurio de Alfama...

Voltou a dar horas

o velho relógio do Museu Militar

O velho relógio do Museu de Artilharia, hoje Museu Militar, foi uma das «vítimas» do 14 de Maio de 1915, ao ser atingido por uma granada vinda do mar. Furado, funcionou ainda uns vinte anos, acabando por parar, com prejuizo dos trabalhadores do mar e das oficinas por ele comandadas e com profunda mágoa do bairro, cuja vida se regulava por aquele velho relógio.

E', com efeito, um antigo relógio, talvez de há um século, construido em Lisboa pelo relojoeiro Baierlein, com dois sinos de bronze que valem bem oitenta contos, que merecia a reparação e foi por isso que se fez o conserto do maquinismo, que importou em dezenas de contos.

O director do estabelecimento, sr. coronel Sacadura Bote Corte Real, não podia atender os que pediam que se reparasse o velho relógio — não tinha verba —, mas o actual subsecretário do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, autorizou-o, e o conserto fez-se. Foi chamado para o efeito o sr. Cousinha, de Almada, tão habilidoso que está agora a pôr os carrilhões de Mafra a tocar sem intervenção de carrilhanor e que no relógio do Museu introduziu até apreciáveis melhoramentos, como um dispositivo para evitar que pare nas falhas de corrente eléctrica, e que tornou o mostrador fosforescente.

Pois o velho relógio voltou a funcionar hoje, ao meio-dia, e á sua ressurreição assistiram, além do subsecretário do Exército, o chefe

(Continua na página central)

A mensagem

do «Diário de Lisboa»

ao embaixador Sebastião Sampaio

RIO DE JANEIRO, 14.—«O Mundo oPrtuguês» e a «Voz de Portugal» publicam, com o maior relevo e na íntegra, a carta enviada pelo dr. João de Barros ao director do «Diário de Lisboa», sugerindo que o jornal endereçasse uma mensagem de saudação e gratidão ao embaixador Sebastião Sampaio, promotor do anunciado monumento ao Pai Português.

Ambos os periódicos lusos inserem, igualmente na íntegra, o telegrama do dr. Norberto Lopes ao embaixador Sebastião Sampaio.—(A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O debate na Assembleia Nacional

sobre os problemas do trânsito

(Continuação da página anterior)

rá — subordina, em ultima análise, o limite tolerável da velocidade ao livre critério íntimo de cada qual, e, portanto, variável de indivíduo para indivíduo; e não permite concretizar, para cada caso, ou em cada emergência, se há ou houve, ou se não há, nem houve infracção, ou seja, numa palavra, se houve ou não o tal completo domínio do volante que a lei exige.

A «psicose do volante»

Diz que se cria «no bestunto mesmo dos mais sensatos, prudentes, calmos e experimentados, a tendência irreprimível para o exagero e para o abuso, originado num estranho estado psicológico, num complexo especial que talvez possamos denominar «psicose do volante», originária de uma personalidade diversa da sua própria»:

—Para eles, e nomeadamente para os mais jovens, nada valem, nada importam, o Código e a autoridade, o medo e o instinto de defesa e o próprio respeito pela vida e pela pessoa humana. Do seu carro que, está visto, é «o melhor do Mundo», contam maravilhas, proezas e prodígios temerários, médias inexcedidas, percursos em tempo automàticamente inatingível. Poucas vezes os impulsiona uma pressa justificada, muitas o simples prazer, o exibicionismo, o espírito de aventura, enfim, a vertigem e o delírio, revelados quase em acrobacias temerárias, mesmo em estradas ou ruas que não oferecem as menores condições apropriadas, sequer para um andamento moderado e cauteloso. Não exagero. Até pensa como eu o sr. ministro das Comunicações, quando nos diz, na sua informação, que é grande o numero de transgressões cometidas e de acidentes causados por condutores de cuja formação intelectual haveria a esperar comportamento bem diverso e, acrescenta: «são médicos, engenheiros, advogados e sacerdotes».

Respondendo aos que pretendem justificar os abusos com a afirmação de que «também se cansam, ou sofrem acidentes de viação quando se caminha em velocidade moderada», observa:

—Os que raciocinam deste modo fingem ignorar, pelo menos, esta regra elementar: a frequência e a gravidade dos acidentes está na razão directa da velocidade empregada. Se ela não for excessiva, quantos acidentes se evitam e quantas vidas se poupam! E é sempre arriscado confiar no juizo dos outros... Assim não procedeu, por exemplo, um motorista de Detroit, que percorrera milhão e meio de quilómetros, sem um acidente, e explicou que, para o conseguir, lhe bastou conduzir com a ideia preconcebida de que os outros são malucos... Evitar-se-iam muitas desgraças, se todos assim raciocinassem. E, ao menos, poupa-se tempo apreciável com o emprego de velocidades execessivas? O tempo que se poupa não compensa o risco que se corre de não se chegar ao termo da jornada.

O perigo das ultrapassagens

Ocupa-se, em seguida, dum capítulo muito importante—o das ultrapassagens perigosas:

—As ultrapassagens—tantas vezes desta vida para a outra...—antes do momento e do lugar apropriados, são o regalo de muitos; o seu regalo e o seu triunfo, especialmente quando o carro transposto vai lançado e é da marca diversa do que lhes pertence; e, se o desafio é aceite, aí temos o despique sem o controle, como em plena pista ampla e deserta. Espectáculo bem frequente. Mesmo entre os que se esforçam por cumprir, há, então, os que indevidamente confiam, tanto nos outros, como em si próprios, e não meditam sequer sobre as consequências do acaso, de avarias perigosas, de obstáculos imprevistos, das terríveis derrapagens e da indisciplina dos peões descuidados, rebeldes e refilões, que se lhe atravessam inesperadamente no caminho. Por comodismo, ou pimponismo, ou por julgarem que parece mal, muitos desses alucinados infractores não empregam sequer o sinal sonoro nas estradas, nem mesmo ao dobrar as curvas encobertas, e ao fazer ultrapassagens. Não será necessário dizer que as perigosissimas derrapagens não resultam apenas de os pavimentos estarem molhados, ou de terem areia ou sarrisca espalhados, pois provêm também, com certa frequência, do rasto de lamas e de barro espalhados, nos pavimentos alcatroados, pelo dos veículos que saem das estradas e caminhos de macadame confluentes, mal que podia evitar-se ou atenuar-se com o revestimento betuminoso das ultimas dezenas de metros desses acessos.

A falta de pessoal na Polícia

Depois de afirmar que as causas de acidentes expostas, e doutras que também dependem do indivíduo, se consubstanciam nisto: falta de educação moral, de educação física e de instrução, diz que a campanha para a segurança no transito deve ser específica, constante, e persistente, em cada dia e a toda a hora, por todos os processos, mediante propaganda particular, e «pela acção suasória, preventiva, fiscalizadora e repressiva dos organismos oficiais competentes, para tal completamente estruturados, o que, infelizmente não sucede».

Lembra que os efectivos da Polícia de Viação e Transito têm sido quase estacionários nos ultimos anos, salientando o que se passa com as brigadas móveis (114 em 1950; 130 em 1953 e 1954; e 131 em 1955 e 1956) e com os postos fixos que, em 1955, eram 88, com 352 guardas, sendo deles destacados os necessários para fazer percursos nos autocarros das carreiras:

—A Polícia de Viação e Transito tem realizado verdadeiros prodígios, se atendermos á grande escassez de pessoal e de transportes e á insuficiência das verbas orçamentadas. Não se pode exigir mais. E as deficiências são tanto mais graves quanto é certo que, além do enorme aumento do tráfego, houve também o da extensão das estradas a fiscalizar; e acresce que esta Polícia é frequentemente concentrada, em grande numero, nos locais onde, acidentalmente, se juntam multidões, como sucede em Fátima, nas competições desportivas sensacionais, etc., ficando assim muitas estradas quase completamente desprovidas de vigilancia das utilíssimas brigadas que as percorrem de dia e de noite, ou seja permanentemente, como é indispensável, mas, agravando-se com isto a precária situação em que se vive, por obrigar ao estabelecimento de turnos ou de horas extraordinárias de serviço, sem, por vezes, existir verba suficiente para as retribuir. Não pode ser.

Refere-se ás verbas avultadas cobradas, directamente, pelo Governo, ou através da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, afirmando que é necessário alargar o pessoal e o material da P. V. T., modernizando este de forma a poder, como acontece lá fora, prestar valiosos socorros ás vítimas de acidentes.

E termina anunciando a apresentação de outro «aviso prévio» sobre «Os acidentes de viação e as estradas».

O dr. Urgel Horta foca a necessidade da observação médica dos condutores

Em seguida, falará o dr. Urgel Horta, que apresentará um largo trabalho sobre a matéria.

Fará um estudo sobre as estradas, a sua construção e a sua transformação, demonstrando a importancia capital que, pela sua conservação, têm, nos acidentes de viação. Apresentará numeros estatísticos, referentes á sua construção, á sua conservação e aos veículos que nelas circulam. Fará considerações sobre o valor dos carros motorizados, através do movimento apresentado pelas Companhias de Seguros, tirando, do referido movimento segurador, várias ilações. Falará da acção do Automóvel Clube de Portugal, na luta contra os acidentes e contra as transgressões, prestando homenagem á sua actividade, á da Imprensa diária e ao «Volante». Focará os acidentes de viação, sob vários aspectos, apontando largamente as suas causas e os meios para as combater. Dará a esta parte da sua intervenção, abordando o problema da educação, pela importancia de que se reveste, a maior amplitude, citando opiniões, apontando numeros e mostrando as formas de prevenir muitos acidentes.

Na sua qualidade de médico, o dr. Urgel Horta focará a necessidade da intervenção do clínico, na observação de todos quantos praticam, ou pretendem praticar, o automobilismo, merecendo-lhe este aspecto um comentário completo e necessário aos acidentes, ás suas causas e ás suas consequências. Apresentará, a propósito, numeros estatísticos e a respectiva interpretação. Ocupar-se-á, com muita largueza, dos acidentes, sob os pontos de vista material e humano, apontando os prejuizos que ocasionam, alguns reparáveis, mas muitos outros irreparáveis, como a morte de muitos indivíduos. Tratará das medidas necessárias para a diminuição dos acidentes, falando das campanhas de prudência na estrada, levadas a efeito pelo A. C. P., pela Imprensa e pela rádio. Ocupar-se-á da constituição físico-psíquica dos condutores e da disciplina do transito observando os preceitos contidos no Código da Estrada. E, demonstrando a ineficiência da acção da Polícia de Viação e Transito, pela falta de pessoal e de material, pedirá que ambos sejam aumentados convenientemente.

Julgamento de nove réus no Tribunal Plenário

Mais um processo — este com a presença de nove réus — começou esta tarde a ser discutido no Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, e tendo como juiz-ajudante do Procurador-Geral da Republica o sr. dr. Furtado dos Santos. São incriminados a sr.ª D. Maria Angela Vidal e Campos, de 29 anos, casada, de Santo Ildefonso, Porto; e os srs. Rolando dos Santos Silva Henriques Verdial, de 33 anos, casado, empregado no comércio, do Bonfim, Porto; Carlos Campos Rodrigues da Costa, de 28 anos, estudante, de Fafe; dr. Humberto Pereira Dinis Lopes, de 38 anos, casado, advogado, de Santarém; Francisco Miguel Duarte, de 49 anos, sapateiro, de Beja; dr. Pedro dos Santos Soares, de 42 anos, casado, empregado no comércio, do Bonfim, Porto; Carlos Campos Rodrigues da Costa, de 28 anos, estudante, de Fafe; dr. Humberto Pereira Dinis Lopes, de 38 anos, casado, advogado, de Santarém; Francisco Miguel Duarte, de 49 anos, sapateiro, de Beja; dr. Pedro dos Santos Soares, de 42 anos, casado, professor do ensino secundário, de Beja; António Vasco da Costa Rebelo Cabral, de 40 anos, ex-funcionário judicial da Boa-Hora; Joaquim Gomes dos Santos, de 39 anos, maçariqueiro, da Marinha Grande; e José Rodrigues Vitoriano, de 38 anos, operário corticeiro, de Silves.

A querela afirma que são todos membros da organização ilegal denominada «Partido Comunista» e que fizeram parte de uma célula de «organização prisional» que funcionava na cadeia de Caxias, onde estavam presos. Estão agora incriminados por propaganda subversiva e desenvolverem actividade contra a segurança interna do Estado.

A defesa está confiada aos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Heliodoro Caldeira, Avelino Cunhal, Mário Ferreira e Luís Saias.

Figuram 18 declarantes, 12 testemunhas de acusação e 47 de defesa. Se não houver motivo de adiamento, a audiência não terminará hoje, atendendo ao elevado numero de pessoas a inquirir.

COGNAC
MARTELL

ELE & ELA

O argueiro no olho do vizinho...

Os acontecimentos em Cuba

(Continuação da página anterior)

beldes, a difundir notícias falsas e que, durante o ataque ao palácio vários grupos tinham disparado em diversos bairros da cidade, mas haviam sido rápidamente dominados pela Polícia. Acrescentou que a calma reina em todo o país, tanto na capital como nas várias províncias; e que o presidente Fulgêncio Baptista não foi ferido e tanto ele como a sua família saíram ilesos do atentado subversivo.

A Polícia cercou durante a noite passada o edifício da Universidade de Havana e a sede da Federação Cubana do Trabalho.

Diz-se que, durante a noite e a madrugada, foram detidos numerosos elementos suspeitos e apreendidas muitas armas, munições e material subversivo. Afirma-se que foram presos quatro dos elementos que assaltaram o palácio Presidencial. Um dos detidos foi identificado como sendo Fabio Ruiz, antigo coronel do Exército e chefe da Polícia no Governo de Ramon Grau San Martin Ruiz, que estava exilado em Miami, ficou ferido.

O chefe da Polícia, general Hernado Hernandez, decidiu impor o recolher, a partir das 18 horas. Consta que a censura á Imprensa, abolida em 27 de Fevereiro, vai ser novamente imposta, «dentro de 24 horas». As emissoras de radiodifusão já se encontram sob regime de censura. — (F. P. e A. N. I.).

A versão dos acontecimentos, dada pelo presidente Baptista

HAVANA, 14.—O presidente Fulgêncio Baptista declarou, horas depois de ter sido vítima do atentado frustrado, por um grupo de 30 a 40 homens armados, que o assalto fora instigado pelos comunistas. Os atacantes — acrescentou — «são pobres loucos, pagos pelas pessoas que puseram a saque o tesouro nacional e dirigidos pelas ordens do Partido Comunista».

Contou aos jornalistas que o assalto ao palácio começou ás 15 e 25, quando um camião vermelho, uma camioneta branca e três automóveis pretos pararam defronte do edifício, despejando 25 a 30 homens armados e com granadas de mão.

Onze dos assaltantes alcançaram o segundo andar, onde se desenrolou a fase mais sangrenta e violenta do combate, defronte da porta do gabinete do presidente. Este, acompanhado da familia, encontrava-se no terceiro andar. Os rebeldes dispararam contra a porta do gabinete e lançaram uma granada, que não explodiu.—(A. N. I.).

Entre os mortos incluem-se chefes revolucionários

HAVANA, 14. — O Governo forneceu, á meia-noite, um comunicado-oficial sobre o numero de mortos e feridos no ataque ao palácio presidencial, dizendo que as forças governamentais tiveram 5 mortos e 16 feridos e os revolucionários 20 mortos.

Um «repórter da «United Press» contou, na Morgue, 34 mortos, excluindo um turista norte-americano. Um outro informador contou mais de 20 feridos, dos quais muitos em estado grave.

Meios autorizados dizem que entre as vítimas se inclui o turista norte-americano Peter Korenda, o qual foi atingido com uma bala no pescoço, quando espreitava o ataque da porta de um hotel.

Segundo certos testemunhos, José Echevarria, presidente da Federação dos Estudantes, que sempre esteve em oposição ao Governo de Baptista, foi morto durante o tiroteio defronte da Universidade, assim como o chefe revolucionário Menelao Mora.

De madrugada, foi encontrado num bairro residencial, o cadáver de Pelayo Cuervo Navarro, um dos chefes do partido da oposição, atingido por cinco balas. Cuervo Navarro, que foi ministro das Comunicações e senador, era presidente do directório do Partido Ortodoxo.

Outro dos rebeldes que foram mortos era Menelao Mora, antigo deputado do partido da oposição e, desde há muito, inimigo intransigente de Fulgêncio Baptista. — (A. N. I. e F. P.).

Pormenores da luta

HAVANA, 14. — No auge da luta no palácio presidencial, um grupo de homens não identificados atacou o edifício da rádio suburbana «Vedabo». Mataram um polícia e tentaram ler uma proclamação ao microfone, mas a energia foi imediatamente cortada. Os revoltosos foram postos em debandada pela força da Polícia chamada como reforço pela guarda do edifício.

No decorrer da luta, Cosme Varas, comandante da Guarda Presidencial, pediu reforços, dizendo que os atacantes estavam ainda dentro do palácio. Os reforços da Polícia vieram de duas esquadras próximas ao mesmo tempo que surgiam dois camiões com marinheiros, vindos do Quartel-General da Armada.

Até de madrugada, podia ouvir-se, em vários pontos da capital, o ruído disperso de tiros. De manhãzinha, porém, Havana estava envolta em silêncio sepulcral. Os turistas norte-americanos e a população civil refugiaram-se nos seus hoteis e casas, com janelas e portas trancadas.

A identificação dos rebeldes indica que o grupo era formado, principalmente, por adeptos do antigo presidente dr. Carlos Prio Socarrás. Não parece, porém, que Fidel Castro, o dirigente revolucionário que chefiou um levantamento frustrado na Sierra, esteja implicado no atentado. — (A. N. I.).

Carreiras aéreas suspensas

NOVA YORK, 14. — Devido aos acontecimentos em Havana estão suspensas as ligações aéreas entre Nova York-Miami e Cuba.—(F. P.).

O ex-presidente Socarrás diz-se alheio aos acontecimentos

MIAMI (Flórida), 14. — O antigo presidente de Cuba, Carlos Prio Socarrás, deposto pelo actual presidente, Fulgêncio Baptista, em 1952, recusou-se a comentar directamente o ataque de um grupo rebelde ao palácio presidencial em Havana, dizendo:

«Tudo quanto sei é aquilo que ouvi pela rádio e estou a seguir com a maior atenção e ansiedade o que se passa em Havana».

Socarrás tem vivido nesta cidade, exilado, desde 1952, exceptuando apenas um pequeno período, no ano passado, em que regressou a Cuba, de onde não tardou, porém, a ser expulso, pela segunda vez. — (A. N. I.).

DE LUTO

D. Ilda Howell Guedes

CARTAXO, 14 (Pelo telefone)—Com 80 anos de idade faleceu nesta vila a sr.ª D. Ilda Howell Guedes, viuva, mãe da sr.ª D. Helena Howell Guedes Santos e do sr. Frederico Howell Guedes, e sogra do correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, sr. António Correia dos Santos. A morte da veneranda senhora foi muito sentida, e o funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para jazigo de família no cemitério local.

Ilda Teresa Costa de Sá

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se missa, esta manhã, em sufrágio da alma da menina Ilda Teresa Costa de Sá, finalista da Faculdade de Letras de Lisboa. O piedoso acto foi muito concorrido.

Amanhã, ás 8 e 30, com a mesma intenção, a Juventude Universitária Católica manda celebrar missa na igreja das Mercês.

Alfredo da Silva

Faleceu hoje o sr. Alfredo da Silva, de 54 anos, natural de Celorico da Beira, motorista, casado com a sr.ª D. Teresa de Carvalho da Silva e pai do sr. Alvaro José Carvalho da Silva. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da Rua 18, n.º 39, Bairro da Encarnação, para o cemitério dos Olviais. Trata do funeral a Agência Magno.

No Panteão de S. Vicente

faltam os restos mortais de dois membros da Casa de Bragança

No velho templo e mosteiro de S. Vicente de Fora foi, há pouco mais de um século, instalado o Panteão Real, destinado a recolher todos os vultos da casa reinante para ali dormirem o seu derradeiro sono.

Falando do Panteão, devemos recordar igualmente, embora em escassas linhas, a história do grandioso templo que data da fundação da nossa nacionalidade. Para comemorar a tomada de Lisboa aos Mouros, mandou D. Afonso Henriques construir um magnífico mosteiro, assistindo a 21 de Novembro de 1147 á cerimónia do lançamento da primeira pedra para a sua construção. Dedicou-o a S. Vicente, que passou a ser o patrono de Lisboa, deu-lhe por armas uma nau e dois corvos e fez doação do edifício aos cónegos de Santo Agostinho, vindo a chamar-se de Fora em virtude de, na época, estar situado fora das muralhas da cidade.

A construção afonsina manteve-se durante mais de quatro séculos, encontrando-se o mosteiro de S. Vicente no reinado de D. João III já bastante arruinado, pelo que se começou a pensar em reconstrui-lo ou em erguer no mesmo local novo edifício. Foi, porém, Filipe II de Espanha que, dois anos após a conquista de Portugal, mandou demolir todo o velho templo e erguer novo e grandioso edifício, tal como hoje se encontra.

Demorou a nova construção 47 longos anos, quase tantos como durou a dominação espanhola, e, embora o facto seja contestado por alguns historiadores, afirma-se que o próprio Filipe II assistiu, a 25 de Agosto de 1582, ao lançamento da primeira pedra para a grande reedificação.

Destinado, depois de 1834, a residência do cardeal-patriarca de Lisboa, foi em 1855 que D. Fernando II mandou construir no velho templo o Panteão Real, aproveitando parte do relatório dos frades de Santo Agostinho e encarregando o arquitecto José da Costa Sequeira de dirigir as respectivas obras.

Para o novo Panteão foram então levados todos os reis, rainhas, príncipes e princesas da Casa de Bragança, só não chegando a dar ali entrada o corpo da rainha D. Maria I, que, depois da sua trasladação do Rio de Janeiro para Lisboa, foi depositada na basílica da Estrela, onde ainda hoje se encontra.

Em 1908, e após a memorável tragédia do Terreiro do Paço, o Panteão recolhe os corpos do rei D. Carlos e de D. Luís Filipe, que durante muitos anos, juntamente com o de D. Luís I, puderam ser vistos através da tampa de vidro que cobria os caixões.

D. Pedro II do Brasil e sua esposa, a imperatriz D. Teresa Cristina, que desde o seu falecimento se conservaram em S. Vicente, foram em 1920 levados para o Rio de Janeiro, mostrando assim a Republica brasileira o desejo de ter na sua capital os restos mortais do seu segundo e ultimo imperador.

Nesse mesmo ano de 1920 morre no exílio em Itália o popular e simpático infante D. Afonso e em 1922 efectua-se em Lisboa o funeral para o Panteão de S. Vicente, vindo o seu corpo em rica urna de prata, que sua esposa encomendara para seu marido.

Após o falecimento de D. Manuel II, em 1932, e a sua entrada no Panteão, o Governo mandou proceder ás obras que se tornavam necessárias, dando-lhe o seu aspecto actual, que bastante difere do estado em que se encontrava. Ficando ao centro os ricos tumulos de D. Carlos e D. Luís Filipe e o de D. Manuel, colocou-se no canto Sul o tumulo do fundador da dinastia da Bragança, D. João IV, sendo os outros distribuidos pelas prateleiras que circundam o Panteão, todos em mármore branco e iguais, uns após outros.

Recolhido em 1951 o corpo da rainha D. Amélia, foi o seu tumulo colocado igualmente ao centro, junto de seu marido e filhos, estando também ali, embora provisóriamente e até poder um dia ser transportado para Bucareste, o corpo do rei Carol II da Roménia, falecido no Estoril e ainda aparentado com a antiga família real portuguesa.

Embora fora do Panteão, na antiga capela de Nossa Senhora da Encarnação, igualmente se encontram em S. Vicente dois dos três bastardos de D. João V, os célebres «meninos de Palhavã», estando o terceiro, D. Gaspar, na Sé de Braga.

Quem visitar o Panteão Real notará, todavia, que, estando ali reunida no sono eterno quase toda a dinastia de Bragança, ali faltam dois vultos notáveis, não falando em D. Maria I, que recolheu, como atrás já referi, á basílica da Estrela e por isso a sua ausência em S. Vicente não será de lamentar.

Os dois vultos que deveriam juntar-se aos seus parentes são o rei D. Miguel I e a rainha D. Maria Pia, ambos falecidos em exílio distante e que em terra distante ainda hoje se encontram.

D. Miguel, obrigado pela Convenção de Evora-Monte a abandonar Portugal, veio a falecer em 1867 na cidade alemã de Brombach, não permitindo, é certo, a política dos anos que se seguiram a sua trasladação para a Pátria. No entanto, depois do acordo celebrado entre D. Manuel II e o filho de D. Miguel e depois da ainda recente permissão dada a seu neto, D. Duarte Nuno, para poder residir em Portugal, de onde durante tantos anos se viu afastado, nenhuma objecção, cremos, haverá para que não se proceda á trasladação da Alemanha para o Panteão de S. Vicente dos restos mortais de D. Miguel I, como se fez com o infante D. Afonso, com D. Manuel II e com a rainha D. Amélia.

Com D. Maria Pia igualmente veio a suceder caso idêntico. Falecida em Itália logo a seguir á proclamação da Republica e pouco antes da Grande Guerra, o seu corpo nunca foi trasladado para Portugal, nem mesmo quando da trasladação de seu filho D. Afonso, em que mãe e filho poderiam ter regressado juntos, como juntos partiram.

VASCO CALISTO

Os projectos de revisão

do sistema que facilita a demolição de prédios urbanos

Em 11 de Janeiro do ano corrente publicou o «Diário de Lisboa» um artigo do sr. José de Almeida, intitulado: «Sugere-se que seja revisto o sistema que facilita a demolição de prédios urbanos». Dias depois inscrimos um comentário ao referido artigo, do construtor civil sr. Armando Fernandes, que apontava inexactidões quanto ao cálculo do custo da construção de prédios de rendimento, apresentado pelo sr. José de Almeida. Vem agora este senhor esclarecer o seu pensamento (não o fez há mais tempo por motivos de saude) afirmando que a parte focada pelo referido construtor dizia respeito exclusivamente á Camara Municipal de Lisboa e não a qualquer particular. E acrescenta:

«Como se vê, não sou eu que escrevo informações menos exactas, induzindo o publico em erro. Não afirmei no meu artigo que se fazia um prédio de 7 pisos para 14 inquilinos por 821.599$94; apenas lembrei á Camara que, com boa vontade de todos, poder-se-iam construir prédios, nos novos bairros projectados, nas condições do meu citado exemplo.

E 'natural, e não precisa de comentários, que para se fazer um prédio com 13 metros de frente por 8 de fundo, são precisos 104 metros quadrados de terrenos aproveitáveis para construção.

Se tivermos que comprar um terreno com 243,10 m2, a 6.000$00 o metro, só o terreno custará 1.458.600$00!

E' certo que já foram vendidos dois ou mais talhões á razão de 6.000$00 o metro quadrado (mas isso foi um caso excepcional) e não foi para construção de prédios de rendimento. Não sou construtor, não compro terrenos para construir, mas quer-me parecer que a Camara ainda não vendeu terrenos para construção de casas de habitação de rendas livres ao preço calamitoso de 6.000$00 o metro quadrado, quanto mais para construção de casas de habitação de renda limitada. Mal de nós todos se assim fosse!

Tenho conhecimento de que ainda não há um ano foram vendidos três talhões para construção de prédios de grande volume, em um dos melhores bairros da capital, ao preço de pouco mais de 2.000$00 cada metro quadrado e com projecto aprovado pela Camara.

Responderei á pergunta: «Onde estão os terrenos para que se possa levar a efeito a construção de 7 pisos?», afirmando que estão nos novos bairros projectados!

O custo de cada metro de terreno exclusivamente para construção, sem mais alcavalas, foi o que eu indiquei no meu quadro n.º 4, ao preço de 3.000$00, mas pode ser muito menos! Desde que todos cooperem para esse fim, como seria louvável... mas só a Camara tem a palavra, depois de os engenheiros apresentarem os relatórios orçamentais dos projectos de construção.

Sobre a parte técnica das construções de grande volume, além de não ser construtor, parece-me que a *era do cimento armado e a mecanica* substituiram com grande vantagem a construção pombalina, acabando com as fundações de estacaria e paredes de um, dois, e três metros de espessura, tornando-a muito mais barata, principalmente quanto á mão-de-obra, quer seja para um terceiro ou sexto andar. Já não é o homem que transporta os materiais ás costas, mas sim a máquina, que tanto tempo gasta para um terceiro, como para um sexto ou oitavo andar».

As nossas estradas

Uma que carece de reparação

ABRANTES, 14.—Uma empresa de transportes desta região projecta estabelecer uma carreira entre esta cidade e Aldeia do Mato, passando por Carvalhal e ligando, deste modo, a zona abrantina do Castelo do Bode com a estrada da Beira Baixa. Encurtar-se-iam de modo notável as distancias, pois actualmente para percorrer o trajecto entre as povoações ribeirinhas do Zêzere é necessário fazer um desvio de cerca de trinta quilómetros.

Para que este projecto tenha realização, basta reparar a estrada entre a Parreira do Mato e Carvalhal, ou seja num percurso de seis quilómetros.

Além das vantagens que do facto adviriam para os milhares de habitantes das localidades mencionadas, sucede ainda que a estrada em referência passa por uma região de admirável beleza e interesse turístico, toda ela constituída por uma floresta de pinheiros.

Certamente, a Camara Municipal de Abrantes não deixará de mandar consertar o aludido troço de estrada, tanto mais que se trata duma despesa relativamente modesta.

COLUMBOFILIA

A secção columbófila do Clube Atlético de Queluz tornou publico o seu calendário de provas de treino e concurso para o ano corrente e respectivos prémios pecuniários e especiais. Entre os concursos, contam-se largadas em Espanha.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a grande atracção
LOS INDIOS PARAGUAIOS
«SHOWS» AS 23.45 H. E 1.30 HORAS — ADULTOS

Leão Tolstoi

visto através das mais belas imagens da cinematografia

King Vidor e os produtores Ponti e De Laurentis conseguiram o que muitos haviam tentado, sem êxito, antes deles: trazer para a tela a obra-prima de Tolstoi «Guerra e Paz». Foi um belo empreendimento. Nenhum romance é tão complexo na evocação da campanha de Napoleão na Russia, nem apresenta um desfile tão grande de personagens e de acontecimentos. Parecia quase impossível condensar a ampla visão Tolstoiana no tempo de projecção normal de um filme de grande metragem, o que justifica a renuncia antecipada de muitos produtores e a desistência de outros. Um grupo de cineastas em que se destaca o nome de Irwin Shaw, conseguiu porém, o que todos consideram um milagre—oferecer a King Vidor a planificação de uma das mais gigantescas produções até hoje criadas para o encantamento visual dos espectadores.

Porque é preciso notar que «Guerra e Paz», na sua forma resumida, constitui um espectáculo extraordinário. O «technicolor» proporciona as mais subtis nuances, tão sugestivas que nos dão a impressão da descoberta duma nova paleta. Nas cenas impressionantes, como a passagem do Berezina pelo exército de Napoleão, em plena retirada. Jack Cardiff utilizou a tela de maneira absolutamente desconhecida. Sob o ponto de vista pictural «Guerra e Paz» multiplica admiravelmente os contrastes, quer nas cenas ao ar livre, quer nos interiores, na evocação da vida alegre de Mosçovo com os seus bailes e as suas orgias, criando inteligentimental que reflete o título do romental que reflete o título do romance.

E' impossível resumir em meia duzia de frases a intriga que serve de conduta a essa vasta reconstituição do esplendor e misérias da Russia dos czars e nisso reside todo o valor do filme que á Paramount coube a honra de oferecer á contemplação do Mundo inteiro.

«TAÇA DA EUROPA»

Real Madrid, 3—Nice, 2

NICE, 14—A equipa de futebol do Real Madrid venceu a do Nice, por 3-2, nos quartos de final da «Taça da Europa». — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGRESSÃO — A Polícia Judiciária enviou ao trbiunal um processo contra Benvinda Fernandes da Silva e Manuel Alves Figueiredo, acusados de se terem envolvido em desordem por causa de um estendal de roupa. A primeira agrediu o segundo com uma navalha de barba, causando-lhe doença por 279 dias e o segundo agrediu aquela com uma bilha de barro, causando-lhe doença por 10 dias.

EMPREGADO INFIEL — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora pela Polícia Judiciária um processo em que um ex-empregado da firma Jorge José André, Lda., é acusado de ter cometido um furto de 3.000$00 que lhe fora entregue para efectuar vários pagamentos e de se ter apoderado de várias importancias referentes a letras sacadas.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde estava há dias internado por motivo de queda, o jornaleiro José Franco Camacho, de 67 anos, natural e residente em Alcaniza, no concelho de Mafra.

ATROPELAMENTO — Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, Fernando Eduardo Vanzeler Serpa Pimentel, de 13 anos, morador na Rua Miguel Lupi, 24, rés-do-chão, que na Calçada da Estrela foi colhido por um automóvel. O ferido transitou ulteriormente para o Hospital de Jesus.

QUEDA GRAVE — Juan González, de 54 anos, fogueiro, de nacionalidade espanhola, tripulante do vapor «Cristina», atracado no Poço do Bispo, caiu a um porão. Muito contuso, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, seguindo depois para o Hospital do Trabalho.

MORTE SÚBITA

Por ter morrido subitamente, deu entrada na Morgue a serviçal Maria de Lourdes Correia Moutinho, residente na Rua Almeida e Sousa, 3, 2.º.

CONFERENCIAS

Esta noite, pelas 21 e 30, o sr. dr. Jean Berseille, professor do Liceu Charles Lepierre, profere na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, uma palestra, ilustrada com projecções, subordinada ao tema: «1789: la prise de la Bastille vue à travers la presse et l'imagerie de l'époque».

REGIONALISMO

Na Casa dos Açores haverá esta noite uma sessão cultural, em que fará uma palestra o sr. dr. Carlos José de Paiva, governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, com a apresentação de uma série de diapositivos («slides») com aspectos da «Ilha Verde», cedidos pela Junta Geral daquele distrito.

—No próximo domingo, 17, pelas 13 horas, haverá na Casa do Algarve um almoço de confraternização algarvia em que será prestada homenagem á comissão constituída para o ressurgimento da colectividade, em 1946. As inscrições fazem-se na Casa do Algarve — telefone 23240 — e na Pastelaria Marques, no Chiado, até ao dia 16.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de pano com um par de patins; um tampão de roda de automóvel; uma carteira de cabedal com dinheiro e um cartão em nome de Agostinho dos Santos; um porta-moedas com dinheiro; uma quantia em dinheiro; um par de óculos graduados; dois sapatinhos de criança; um tampão de roda de automóvel; uma radiografia de João de O. Gonçalves; um alfinete de fantasia; um manípulo de porta de automóvel; uma peça de riscado; um boné de cotim com pala; uma carteira de plástico; um bivaque da Mocidade Portuguesa; uma trela; uma pulseira de ouro; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um casaco de rapaz; um vasador oval de aço; três ampolas de «Ovocielina»; duas luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos: um par de óculos graduados; uma sombrinha; um porta-chaves com 11 chaves; um livro «Estatuto Judiciário»; um binóculo com estojo; duas malas de senhora; um par de luvas de homem; e uma gola de pele.

Guarda da P. S. P.

promovido por distinção

Foi considerado promovido ao posto de cabo de Polícia, por distinção e a título póstumo, o guarda da Polícia do Estado da India, Arzuna Gopala Zossulcar, que, na aldeia de Pomburpá, do distrito de Goa, enfrentou, a tiros de pistola, um grupo de quatro terroristas, armados de metralhadoras e granadas de mão, caindo varado por uma rajada de metralhadora.

ROMA

AMANHÃ — ESTREIA

Uma história inédita que surpreenderá agradàvelmente o espectador

— com —

GIOVANNA ANTONIO RALLI CIFARIELLO

SILVANA PAMPANINI

VITTORIO De SICA e TOTÒ

CONTOS ROMANOS

CINEMASCOPE

TALMA FILMES

Adultos

Beatriz Costa

Salvador

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

António Silva

Glória May

2 sessões ás 20,30 e 22,45

A REVISTA PARA RIR E PARA VER

TOCA A MÚSICA!

PARA ADULTOS

AVENIDA

Tel. 27273

HOJE—A's 21,45 (Adultos).

2.º MÊS TRIUNFAL.

da comédia italiana

O palco da vida

Tradução de **Luís Francisco Rebelo**

com

JOSÉ GAMBOA e um valioso elenco

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Domingo Espectáculo ás 16 h.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS** (Adultos)

LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Amélia Maria — Constança Nunes** — Odete Rosa — Manuel Hilário — Manuel Carlos e o «A's» da boa disposição **João Viana** «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

O ACONTECIMENTO APAIXONANTE DA TEMPORADA!

O ULTIMO GRANDE FILME DE

JULIEN DUVIVIER

O MESTRE DO «SUSPENSE»

COM UM ELENCO DE GRANDE CLASSE NUMA REALIZAÇÃO INTRIGANTE... DIABÓLICA... EXTRAORDINARIA!

Um grande exclusivo de

FILMES CASTELLO LOPES

(Adultos)

UM CASO DIABÓLICO

— VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS —

AMANHÃ, ESTREIA SENSACIONAL NOS CINEMAS

AVIS e **CONDES**

UMA HISTÓRIA DIABÓLICA QUE NOS PRENDE...

PORQUE É UMA HISTÓRIA DE AMOR... DE INTRIGA... DE CASTIGO...

com os dois grandes nomes do cinema francês

JEAN GABIN

DANIELE DELORME

em interpretações inesqueciveis

Um suspense infernal

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Ateneo, de Buenos Aires, estreia-se hoje o actor João Villaret, desempenhando a peça de Pedro Block, «Esta noite choveu prata», em idioma espanhol, na tradução de Alejandro Casona, com o titulo «Esta noche llovió plata».

—Depois de amanhã é estreada no Teatro Monumental a comédia «Quando elas se encontram», de que é protagonista a actriz Laura Alves.

—Vai deixar a companhia do Teatro Avenida o actor Mário Pereira, para se integrar no elenco teatral da Radiotelevisão Portuguesa.

—Passou novamente a intitular-se «Doutora em leis» o original de Vasco Mendonça Alves, que amanhã será estreado no Teatro da Trindade.

—O artista brasileiro Ivon Curi estreia-se na próxima quarta-feira, no Cinema Trindade, do Porto.

—No Apolo, onde a companhia brasileira fez entrar em 4.ª semana a comédia «Manequim», há negociações no sentido de satisfazer os pedidos para uma reposição de «Moral em concordata», antes da temporada no Porto.

—Concluído o seu contrato no Coliseu, seguem para Espanha as ciclistas portuguesas «Irmãs Dias», que vão fazer parte do circo Amoros.

—É possível que, em espectáculos á tarde, a companhia Vasco Santana faça reposição de algumas das mais aplaudidas peças do seu reportório.

—Continuam as negociações para que no Teatro Apolo, depois da temporada da companhia brasileira, ali actue uma companhia popular de revistas.

Silvana Pampanini

chega hoje a Lisboa

Vinda de Itália, de avião, chega hoje á noite a Lisboa a artista cinematográfica Silvana Pampanini, que vem assistir á inauguração do novo cinema Roma, onde vai projectar-se o filme «Contos romanos», de que é uma das principais intérpretes.

(Ler mais noticiário teatral na página seguinte)

Amanhã grandiosa ESTREIA no EDEN

SOB A SOMBRA DA GUILHOTINA DESENVOLVE-SE UM AMOR APAIXONADO

UMA EVOCAÇÃO CINEMATOGRÁFICA BRILHANTE E ESPECTACULAR, DUMA HISTÓRIA IMORTAL

A VIDA AMOROSA DE

André Chenier

com **MICHEL AUCLAIR — ANTONELLA LUALDI**

RAF VALLONE

Para maiores 18 anos **Vistavision**—Um exc. Mundial Filmes

NO VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.—T. 26037
Direcção de HENRIQUE SANTANA

HOJE E TODAS AS TARDES 18.30 A'S

CONTINUA EM PLENO EXITO!

O grande espectáculo alegre do momento a hilariante farsa

ESPEC. P.ª 13 ANOS

ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO... com VASCO SANTANA

IRENE ISIDRO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA

PREÇOS INACREDITÁVEIS

CAMAROTES ... 55$00
POLTRONAS ... 20$00
CADEIRAS e BALCÃO, desde ... 7$50
GERAL A 4$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — GUERRA E PAZ — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172 (13 anos)
15,15-18,15 (P. r.) e ás 21,15
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Até 2.ª-feira irrevogàvelmente:
IVON CURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira
Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A comédia em tecnicolor e cinemascope
NÃO FUGIRÁS A ISTO!
com June Allison e Jack Lemmon
Um espectáculo de gargalhada
(Para maiores de 13 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)
A obra de arte cinematográfica
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown
Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 (6 anos) ás 21,30 (13 anos)
O enternecedor filme do genial Walt Disney. Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos
ANDRÉ VELASQUEZ
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário
A Rainha Isabel II em Portugal

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Em cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e ás 21,45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE
com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray
PANORAMICO TECHNICOLOR

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
PERDEU-SE UM MARIDO
com Laura Alves e António Silva

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE
com Pedro Infante
No programa:
NADA MENOS QUE UM HOMEM

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
ISTO É PARIS
O AVENTUREIRO DE MISSISSIPI

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)
No programa: A visita da Rainha Isabel II, em Magnascope colorido

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
3.ª SEMANA
do maior êxito de gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE
com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray
PANORAMICO TECHNICOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21,30, em rigoroso exclusivo:
Estreia da obra imortal de Leão Tolstoi
GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer

ODEON TEL. 26283 (Adultos)
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) ás 21,30
5.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia
O INOCENTE

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (13 anos)
Amor e violência! num temporal de furia!
O MONTE DO DESESPERO
Em Cinemascope Tecnicolor
com Tab Hunter e Natalie Wood

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
GILDA
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
O REI VAGABUNDO
Em Vistavision
com Oreste Kathryn Crayson
Em complemento:
A VISITA DA RAINHA ISABEL II

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«A vida apaixonada de Van Gogh», no Império

Principiamos por elogiar a empresa do Cinema Império e a M. G. M. pela iniciativa de exibirem «A vida apaixonada de Van Gogh» em ante-estreia de gala, cujo produto se destina a bolsas de estudo para dois pintores portugueses completarem a sua educação no estrangeiro. Logo a seguir, sentimos obrigação de nos declararmos penalizados pelo facto de o publico não ter correspondido á meritória atitude daquelas empresas, deixando vazio mais de um terço da elegante sala da Alameda. Com esse desinteresse inexplicável ficarão prejudicados os dois futuros bolseiros que, por certo, terão de imitar Van Gogh nas suas atribuladas andanças pela Europa, sem levar no bolso mais do que os magros cobres dispensados pela amizade generosa de seu irmão.

Agora, falemos do filme. Vincent Minnelli, o realizador, construiu a sua obra sobre um argumento de Norman Corvin que, por sua vez, o extraiu da novela «Lust for life», de Inving Stone. Tanto o realizador como o argumentista devem ter lutado com sérias dificuldades para apresentarem «obra limpa», o que conseguiram, sem, contudo, ultrapassarem a «muralha» simbólica de que fala Van Gogh nas suas cartas e separa a banalidade da verdadeira obra de arte. Genial, como merecia a figura do biografado, se mostrou Kirk Douglas, vencendo todas as barreiras que a outros tolheram o passo, numa interpretação magistral que chega á plateia carregada de intensidade e vigor.

Poucos terão idealizado Vincent Van Gogh de maneira diferente daquela que Kirk Douglas nos apresenta.

A desordem interior que caracterizou a curta vida de Vincent, que foi a causa da sua morte prematura e a razão maior — mesmo contra a vontade de alguns psicólogos actuais — da sua imortabilidade, a desordem interior de Van Gogh, dizíamos, surge-nos em toda a sua expressão, violenta, atabalhoante, num galope de loucura que não deve estar

(Continua na 12.ª pág.)

CAPITOLIO

A SEGUIR ESTREIA

A SENSAÇÃO DO ANO

(ADULTOS)

COMO SE PODE ESPERAR QUE ELES SEJAM BONS SE AS RAPARIGAS QUE OS AMAM LHES QUEREM MAIS QUANDO SÃO MAUS?

JUVENTUDE EM PERIGO

(CRIME IN THE STREETS)

com James Whitmore - Sal Mineo - John Cassavettes

E O «LIXO» DAS RUAS DE NOVA YORK!

Realização de DONALD SIEGEL

TÃO REVOLTANTE COMO A ESPANTOSA VERDADE QUE O INSPIROU!

Prod. ALLIED ARTISTS Distribuição «LUSOMUNDO»

PARAISO DE GUITARRAS

Trav. do Salitre, 1—Tel. 20841

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

HOJE — FADOS E CANÇÕES — HOJE

COM

Manuel Fernandes — Maria Albertina—Natalina Proença — LOUBET BRAVO

E O ACORDEONISTA ISIDRO BAPTISTA

Direcção artística de *LUÍS GONZAGA*

Esmerado serviço de RESTAURANTE e BAR *SELECÇÃO RIGOROSA*

(Adultos)

ATENÇÃO! — SÁBADO!!!

NOITE DE ESTREIAS

LEIA POR FAVOR O ANÚNCIO DE AMANHÃ!

TRIO ODEMIRA

O melhor conjunto nacional da actualidade continua esgotando lotações no

O "FAIA"

Restaurante Típico

onde LUCILIA DO CARMO dirige um optimo conjunto de FADOS.

Telefone 29387—Adultos

SANDRO apresenta

Manequim de Henrique Pongetti com Maria Della Costa

JARDEL FILHO EDMUNDO LOPES SERAFIM GONZALEZ

O PUBLICO EXIGE A PERMANÊNCIA EM CARTAZ POR MAIS UNS DIAS DA MELHOR COMÉDIA BRASILEIRA

APOLO Às 21,45 T. 28643

Emp. Erico Braga

(ADULTOS)

Sábado: ás 16 h. Tarde a preços reduzidos

A seguir: «O Canto da Cotovia»

N-I-N-A (Adultos)

APRESENTA EM GRANDIOSO EXITO AS ESCULTURAIS BAILARINAS GREGAS

The Greco-Sisters

VEDETAS DA TELEVISÃO INTERNACIONAL

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00

no Bar Ribatejo, Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

ELEVANDO-SE ENTRE TUDO QUANTO DE MELHOR SE PRODUZIU ATÉ HOJE, ESTA MARAVILHOSA ADAPTAÇÃO DO MAIS BELO ROMANCE DO MUNDO, COLÓCA-SE ORGULHOSAMENTE À FRENTE DE TODAS AS OBRAS PRIMAS DO CINEMA!

A PARAMOUNT APRESENTA

GUERRA E PAZ

BASEADO NA IMORTAL OBRA DE TOLSTOI

AUDREY HEPBURN
HENRY FONDA
MEL FERRER

NUM SÓ ESPECTÁCULO DE MAIS DE TRÊS HORAS UMA OBRA IMENSA E TÃO PODEROSA QUE REUNE EM SI MUITO MAIS QUE O VALOR DE QUALQUER GRANDE FILME

VITTORIO GASSMAN · HERBERT LOM · OSCAR HOMOLKA · ANITA EKBERG
HELMUT DANTINE BARRY JONES ANNA MARIA FERRERO MILLY VITALE JEREMY BRETT
JOHN MILLS · PRODUTOR DINO DeLAURENTIIS · REALIZADOR KING VIDOR
PRODUÇÃO PONTI-De LAURENTIIS

UMA NOITE MEMORÁVEL NOS ANAIS DA CINEMATOGRAFIA!
Em rigoroso exclusivo, HOJE ESTREIA no SÃO JORGE
(13 ANOS)

TRINDADE

EMP. TEATRAL AVENIDA, LD.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
A'S 21,45 — PARA 13 ANOS
GIUSEPPE BASTOS apresenta

AMANHÃ EM ESTREIA

O ORIGINAL DO
Dr. Vasco de Mendonça Alves

DOUTORA EM LEIS

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA E ENCENAÇÃO DE
SAMWELL DINIZ
COM
MARIA LALANDE, ALMA FLORA, MADALENA SOTO, ADELINA CAMPOS, ISABEL DE CASTRO, AUGUSTO FIGUEIREDO, LUIS DE CAMPOS, ANTÓNIO SACRAMENTO e CANTO E CASTRO
REALIZAÇÃO DE
ANTÓNIO SACRAMENTO
COLABORAÇÃO PLÁSTICA DE
FERNANDO RAMALHO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÁS 21 E 45 (Adultos)
53.ª REPRESENTAÇÃO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Amor à antiga

de *Augusto de Castro*

Domingo ás 16 h.
AMOR À ANTIGA

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

AIDA BAPTISTA

O RETUMBANTE EXITO DO

ABC

(Sociedade Artística)
Telef. 366783

E a alegre e popularissima revista

Já Cá Canta!

com AIDA BATISTA

Espec. para adultos

A preços de cinema!
Plateia desde 12$50
Balcão » 7$00

Com todos os impostos incluidos e ainda a entrada no Parque

ÓSCAR ACÚRCIO

R. Taipas, 14
Tel. 27256
(Adultos)

VITELA

"Casa de Celeste Rodrigues"

HOJE

GRANDE NOITE DE FOLIA
OUTRO EXTRAORDINARIO

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

PARA ADULTOS

BAILE DE MASCARAS

UM DOS ÚLTIMOS DO FULGURANTE CARNAVAL DO «MAXIME»
COM A ESTUPENDA ATRACÇÃO DE JUSTA FAMA MUNDIAL:
NAPOLEON E A SUA ORQUESTRA DOMINICANA «CIUDAD TRUJILLO»

SABADO NOITE DO TRADICIONAL BAILE «AVANT-MICAREME»
PENULTIMO BAILE DE MÁSCARAS DE 1957

ZARU

o artista máximo da emoção

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — T. 25140—Adultos

VILAÇA

e sua famosa orquestra

A' FRENTE DO MELHOR ELENCO DE «MUSIC-HALL»
ACTUALMENTE EM LISBOA

AVISO Começa amanhã a grande renovação do nosso programa com **ESTREIAS**

CEIAS Até de madrugada no Salão Rustico com **FADOS E GUITARRADAS**

VIDA DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS

A equipa espanhola
será fortaleza inexpugnável?

Resultados

1.º DIA
Bélgica-Alemanha, 3-3
Espanha-Holanda, 4-2
Portugal-França, 10-0

2.º DIA
Alemanha-Holanda, 1-1
Espanha-França, 12-0
Portugal-Bélgica, 9-2

3.º DIA
França-Holanda, 4-9
Espanha-Bélgica, 6-0
Portugal-Alemanha, 4-1

Estão jogados os encontros da terceira jornada do campeonato europeu de juniores, de hóquei em patins, que levaram ao Pavilhão dos Desportos bastante publico, embora insuficiente, segundo nos afirmou um dirigente federativo, para evitar que a prova dê prejuizo. E' natural. Pagar a seis equipas alojamento e a cinco transportes, vindo algumas de milhares de quilómetros, não deixa de constituir encargo de peso, mesmo, como no caso, as viagens sejam de comboio e apenas para dez elementos!

Foi agradável a sessão. Os três encontros proporcionaram momentos de belo hóquei.

Um há, porém, que não podemos deixar de eleger como o primeiro entre todos — Espanha-Bélgica. Os Espanhóis, com o seu magnifico jogo, forneceram-nos esta curiosa sugestão: o seu nível técnico tem acompanhado as progressivas dificuldades que lhes apresentam para galgar. E a verdade é que os campeões vão deixando para trás esses escolhos, prosseguindo na sua marcha vitoriosa, indiferentes a gracejos, além dos mais injustos de que têm sido alvo por pequena fracção do publico. Esquecem-se esses desportistas (?) — vem a talhe de foice acrescentar — que os jogadores espanhóis têm sido de uma correcção verdadeiramente exemplar.

O «cinco» de Espanha pode perder os jogos que lhe faltam (e oxalá que suceda assim ante o nosso grupo...) mas seria esquivarmo-nos a registar a verdade, se não deixássemos aqui gravada a afirmação de que é de classe distinta o hóquei praticado pelos nossos simpáticos vizinhos. Mas será a equipa espanhola força inexpugnável?

A resposta dá-la o nosso seleccionado. Se este actuar como ontem, em alguns momentos, o título pode muito bem caír da fronte de tão categorizado adversário. Com efeito, a substituição do guarda-redes Barbosa, como aqui sugerimos, foi um passo em frente para a melhoria do quadro. E' que os dois elementos defensivos podem trabalhar menos preocupados com a sorte do seu companheiro das balizas, porquanto ele já inspira mais confiança.

Quanto ao plano táctico, afigura-se-nos que não está ainda totalmente apreendido pelos jogadores. Assim, não parece razoável que o sistema posto na práticá seja o «quadrado», já que se deu a Vaz Guedes a função de atirar, em todas as oportunidades e mais uma, ao golo, aproveitando o seu excelente «tiro». A bola parte, é certo, do «stik» do médio lusitano como flecha cortante, mas, como é óbvio, nem sempre atinge o alvo. Todavia, o esférico, ao ser detido pela tabela ou pelo «stik» do adversário, dada a velocidade de que vai animado, ressalta sempre. E, então, verifica-se que nenhum dos nossos dianteiros lá está para procurar aproveitar esse ressalto, precisamente porque se encontram recuados a formar dois vértices do «quadrado». Quer dizer: um dos avançados devia estar em ponta de lança para buscar, pelo menos a oportunidade de tirar partido do ressalto da bola.

Todavia, contra a Alemanha, que é adversário de razoável capacidade técnica, o nosso grupo, com Vitor Perna visivelmente contraído, exteriorizou mais alegria, mais à-vontade. Não nos custa, consequentemente, admitir perfeitamente que a vitória sorria ás nossas cores na partida decisiva. A fortaleza espanhola é dificilima de escalar, mas não é inexpugnável!

JOSÉ GRAIS

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	*3*	*3*	—	—	*23-3*	*6*
Espanha	*3*	*3*	—	—	*22-2*	*6*
Holanda	*3*	*1*	*1*	*1*	*12-9*	*3*
Alemanha	*3*	—	*2*	*1*	*5-8*	*2*
Bélgica	*3*	—	*1*	*2*	*5-18*	*1*
França	*3*	—	—	*3*	*4-31*	*0*

HOJE

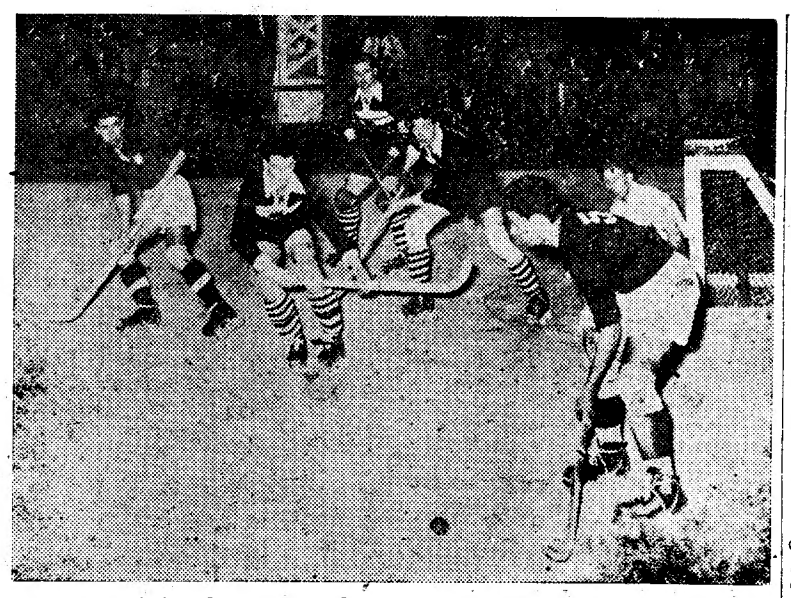
21 e 15 — Bélgica-França
21 e 55 — Patinagem artística
22 e 15 — Portugal-Holanda
23 e 05 — Ballet
23 e 25 — Espanha-Alemanha

Argentina e Brasil
obtiveram vitórias no campeonato sulamericano

LIMA, 14.—A Argentina derrotou a Colômbia por 8-2 e o Brasil bateu o Chile por 4-2 nos jogos efectuados ontem á noite, para o campeonato sul-americano. Assistiram mais de 60.000 pessoas. No fim da primeira parte, a Argentina ganhava á Colombia por 4-2 e o Brasil batia o Chile por 3-1.—(A. N. I. e F. P.).

TAUROMAQUIA
Chegou Carlos Arruza

MADRID, 14. — Acompanhado da esposa e dos três filhos chegou a esta capital o matador de touros e actual rejoneador Carlos Arruza que, logo no aeroporto, recebeu as insígnias da Ordem da Beneficência com que foi agraciado pela sua colaboração em vários festivais benéficos. Arruza vem disposto a apresentar-se na sua nova modalidade, mas o vapor com os seus cavalos só chegará no final do mês de Abril próximo. — (Efe).



A jogada que precedeu um dos golos de Portugal

ALVES BARBOSA NO PARIS–NICE

«A sorte não esteve comigo»
— declarou o ciclista português

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MOULINS, 13 — «Na verdade não tenho sorte», lastimava-se Alves Barbosa á chegada. Com efeito, um furo anulara os seus esforços, quando ele fazia parte do pelotão da frente. «Sentia-me bem nesse momento — acrescentou o português —, os primeiros quilómetros, percorridos a toda a velocidade, foram penosos, e doíam-me um pouco as pernas, mas depois fiquei muito melhor. A sorte, porém, não estava comigo».

Alves Barbosa tinha dado uma vez mais provas de clarividência. Não hesitara em juntar os seus esforços aos de Louison, Jean Bobet, Brankart, Bauvin, Dupont, etc., aos quais se juntara logo após o ataque lançado, a partir do 22.º quilómetro, por Anquetil, Forestier, Wasko e Keteleer,

Infelizmente, antes do 75.º quilómetro, um furo obrigou-o a deixar seguir os seus companheiros de fugida. Voltando a encontrar-se no segundo pelotão, Alves Barbosa não renunciou. Vimo-lo contra-atacar com Poblet e Ruffet.

Finalmente, perante a inanidade dos seus esforços, contentou-se em terminar no segundo grupo, e classificou-se em 28.º lugar, «ex-aequo», a 7 m. e 6 s. do vencedor da tirada, o rápido e jovem belga Schepens. — (F. P.).

Treino das selecções
Grupo A: boa presença de si
Grupo B: problemas a reconsiderar

As selecções nacionais (A e B) fizeram hoje treinos de conjunto. O grupo B, pelas 9 e 30, defrontou a reserva do Belenenses, a qual alinhou da seguinte maneira: José Pereira (Nogueira); Rosendo, Paz e Tito II; Amandio e Ilídio; Miguel, Mendes (Carlos Silva), Angeja, Inácio e Bezerra. Indicam-se entre parêntesis as alterações verificadas na 2.ª parte.

A selecção B alinhou com esta formação: Pinho (Vital); Polido, Arcanjo (Figueiredo) e Moreira; Pérides (Abreu) e Cabrita; Dimas, Rocha, Fernandes (Miguel), Caiado e Morais (Batalha).

A equipa do Belenenses, excelente no ponto de vista do conjunto, obrigou a selecção a movimentar-se. Os Belenenses fizeram dois golos na 2.ª parte, por Miguel e Bezerra. Apesar do grupo B traçar boas jogadas, a sua linha de ataque, mais preciosista do que prática, não marcou tento algum. Faltou-lhe, sem duvida, objectividade e poder de infiltração, não se mostrando alguns elementos á altura da responsabilidade do encontro pelo que deve haver revisão de valores, pelo menos na linha de ataque. O jogo-treino, com a duração duma hora, não deixou boa impressão.

Seguiu-se um desafio entre o Sporting e o grupo A, que durou o tempo regulamentar. A equipa leonina formou: Octávio de Sá; Caldeira, Galaz e Pacheco; Pérides e Osvaldinho; Hugo, Gabriel, Pompeu, Travacos e Martins.

A linha da selecção A foi a seguinte: Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Graça; Carlos Duarte, Matateu, Aguas, Salvador e Cávem. (Vasques, magoado, não treinou).

As equipas disputaram um animado treino durante 45 minutos. O grupo leonino fez um golo, mas de parte a parte registaram-se fases de bom nível, dando a selecção uma impressão agradável das suas possibilidades.

Na 2.ª parte, a selecção alinhou com outra composição: Bastos; Fires, Passos e Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; e a mesma linha avançada.

O Sporting fez entrar uma linha muito diferente: Teixeira; Galileu, Walter e Couceiro; Mendes e Julio Neves; Quim, Joaquim José, Bagorro, Albano e Carlos Ferreira.

O treino decaiu de interesse, marcando os internacionais duas bolas (Aguas e Monteiro da Costa).

A selecção francesa

PARIS, 14.—O director da selecção francesa de futebol, Paul Nicolás, diz que a selecção que enfrentará Portugal será aproximadamente a mesma que venceu a Bélgica por 6-3. Kaeber, que está contuso, será substituído por Bouvin; Mekloufi por Glovaski e Louis por Verne.—(Efe).

A Federação de Ténis
vai comemorar o seu 32.º aniversário

Depois de amanhã, no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, vai comemorar-se o 32.º aniversário da Federação Portuguesa de Lawn-Ténis.

Após a realização das finais das duas provas das taças «Aniversário», será conferida, ás 19 e 30 horas, a posse aos corpos gerentes, com a assistência do sr. director-geral dos Desportos; em seguida haverá um jantar de confraternização, no fim do qual serão entregues os prémios aos vencedores das provas oficiais da época finda.

A inscrição para o jantar encerra-se hoje, ás 19 horas, no Clube de Ténis de Lisboa, podendo ser feita pelo telefone 638073.

GINÁSTICA
Uma reunião na F. P. G. para constituição de corpos gerentes

Efectua-se hoje, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Ginástica, uma reunião dos dirigentes, que vão cessar o seu mandato, com delegados de todos os clubes filiados, para se indicar os nomes que serão apresentados á eleição do congresso para o próximo biénio.

Segundo sabemos, a maioria dos elementos da actual direcção vai apresentar, de novo, a sua candidatura, prevendo-se sensíveis alterações nos restantes sectores.

Portugal no Campeonato da Europa Feminino?

A Federação consultou a Direcção-Geral dos Desportos acerca da indispensável autorização para o País participar no Campeonato da Europa Feminino, que em 26 de Maio se realiza em Bucareste (Roménia).

Nessa importante competição tomam parte equipas de duas ginastas de quase todos os países inscritos na Federação Internacional, e não há duvida de que as nossas melhores atletas possuem capacidade mais que suficiente para uma actuação muito honrosa, já não falando nos benefícios de ordem técnica do contacto.

O país organizador oferece a todas as representações alojamento, alimentação e viagens aéreas Praga-Bucareste para quatro pessoas.

Joaquim Blume deve exibir-se de novo em Lisboa

O excelente campeão espanhol Joaquim Blume, um dos melhores ginastas do Mundo de sempre, que no ano passado actuou duas vezes entre nós, em memoráveis exibições, deve voltar este ano a Lisboa, a fim de participar, no próximo mês, num espectáculo de carácter beneficente, organizado por uma comissão de senhoras, no qual se efectuará, também, um encontro de veteranos «internacionais» de hóquei em patins de Portugal e Espanha.

Um treinador hungaro convidado para o Ginásio C. Português

O Ginásio Clube Português iniciou negociações com o treinador hungaro Heinrich Gezà Lamer, actualmente em actividade em Viena de Áustria, para dirigir ás suas equipas masculinas de ginástica desportiva, tendo já seguido para a Direcção-Geral o indispensável pedido de autorização.

O sarau do Sporting efectua-se em 8 de Maio

O Sporting Clube de Portugal marcou para o dia 8 de Maio o seu habitual sarau de ginástica no Pavilhão dos Desportos.

A selecção de basquete chegou hoje a França
(Do nosso enviado especial José Batalha)

BORDEUS, 14 — Após um treino proveitoso realizado no «Frontão Fiesta Alegre», que durou 35 minutos, em que um grupo formado por Abílio, Fonte Santa, Valente, Bernardo Leite e Avelino defrontou outro constituído por Luís de Sousa, Feu, Mexia, Macedo e Almeida, a selecção portuguesa de basquetebol partiu de Madrid a caminho de Brest.

Até á fronteira francesa, a viagem foi tormentosa, com o comboio excedendo a lotação e os jogadores acomodados com dificuldade. Ao meio-dia, ontem, chegámos a Hendaia, onde a equipa almoçou serenamente, retemperando forças.

A chegada a Brest, onde se efectuará o França-Portugal, está prevista para as 14 horas de hoje, mas um dirigente da Federação Francesa de Basquetebol acompanhará a nossa equipa a partir de Le Mans.

O primeiro treino em França realiza-se na sala «Marcel Cerdan», hoje de tarde. O moral da selecção portuguesa é excelente, reforçando-se o espírito de camaradagem entre todos os elementos.

E' curioso salientar que os nossos dirigentes tiveram prolongados colóquios com técnicos e dirigentes espanhóis, com o objectivo de elevar a qualidade técnica dos jogadores portugueses. Por outro lado, os árbitros franceses, que dirigiram o Espanha-Portugal, ofereceram-se para interceder junto do famoso Busnell, o melhor treinador de França, a fim de este se deslocar ao nosso País para dirigir um curso técnico de um ou dois meses, assunto que será discutido em Brest ou Paris.

Os jogadores nacionais esperam fazer melhor contra os Franceses e conseguir também melhor resultado. O seleccionador português, sr. Afonso Gonçalves, informou-nos que fará alinhar inicialmente a seguinte equipa — Fonte Santa, Valente, Bernardo Leite, Mexia e Abílio Ascenso, a mesma formação que actuou no princípio do jogo contra a Espanha.

TÉNIS DE MESA
Duas vitórias do par português em Estocolmo

ESTOCOLMO, 14. — O par português Sebastião Coelho e António Osório venceu o par chinês Wang Si Tien e Chuand Chia-Fu, na primeira volta de pares-homens, do campeonato mundial de ténis de mesa, que se disputou hoje de manhã. O resultado foi de 21-12, 21-11, 10-21 e 22-20.

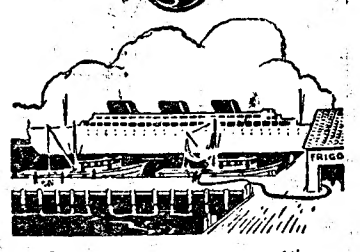
Depois de vencerem o par chinês, os Portugueses defrontaram o par dinamarquês Jespersen e Sandberg, na segunda volta, ganhando-lhes por 14-21, 21-19, 21-16 e 21-11 e passando á segunda volta. — (A. N. I.).

Restaurante-Bar POTE MINHOTO

DÁ-SE A EXPLORAÇÃO, a pessoa competente, tem parque privativo para 70 automóveis, 2 cozinhas, quartos para pessoal, bar, sala de jantar independente, para 200 pessoas e terreno anexo, próprio para esplanada. Tem água e luz própria.

A 500 metros da Auto-estrada e de Caselas—a caminho de Queluz (junto ao Posto de Gasolina B. P.). Mais informações, dão-se pelo telefone 610051.

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

De ontem para hoje

NEGÓCIO DE AMIGOS

FOI anunciado que se concluiram as negociações e se assinou em Londres o protocolo relativos ao comércio luso-britanico. Os contingentes fixados, no sector não liberalizado, dizem respeito ao periodo de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano corrente, tendo sido levadas em conta as operações realizadas desde 1 de Janeiro, ao abrigo do arranjo provisório que desde o fim de 1956 tem regulado as relações comerciais entre os dois países. Situadas no ambiente feliz da visita da rainha Isabel a Portugal, as negociações chegaram a resultados que, por certo, serão o reflexo desse estado de espírito. Negócios são negócios — mas amizades são amizades.

AS VACAS GORDAS

AS vacas morrerem de magras parece que passou a ser da literatura da carochinha. As vacas da D. Lucia, de Vila Verde, não eram dessas, mas das gordas. Ia o criado com uma junta delas atreladas a um carro quando saltou das nuvens trovoada medonha. Para lhe fugir, o vaqueiro fez correr os animais com quanta força tinham. Mas, de gordas que eram — e fracas de coração, talvez — o esforço que se lhes pediu fê-las cair sufocadas. Livre-se cada um da fartura com o mesmo afadigado empenho em que todos procuramos livrar-nos da fome!

CHEIRO DE PRIMAVERA

CATORZE de Março, quer dizer: começa hoje a derradeira semana deste Inverno de 1957. O sol promete-se em aberturas suaves, chamando á vida em explosões de alegrias. Na Estufa Fria do Parque há camélias preciosas em luxo de floração. E' um espectáculo belo e raro. Passam por lá turistas de forna-viagem, máquina a tiracolo e olhar distraido na sucessão das imagens. Não será o lisboeta capaz de assinalar o pequeno espectáculo que tem aí ao alcance de qualquer quarto de hora de caminhada a pé?

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA

OS Monsantinos e a sua falange de apoio, da qual se destaca o professor Pinto Barriga, não descansam no seu propósito de ver realizadas as aspirações da «aldeia mais portuguesa», nos aspectos urbanístico, turístico e de reconstrução do seu castelo, nos termos da sugestão patriótica apresentada aos serviços do S. N. I. Ontem, mais uma vez, aquele perseverante deputado solicitou que os referidos serviços não demorem o estudo daquela sugestão. Não será de recear, por certo, que o assunto possa cair em saco roto.

PRESENÇA DO PERIGO

DOIS irmãos (não são crianças, mas homens de 27 e de 29 anos) tinham em casa uma velha espoleta de granada que decidiram adaptar a candeiro. Martelada aqui, martelada ali, o pedaço de ferro-velho gritou as suas origens com ganas tais que alarmou toda a vizinhança e mandou para o hospital os dois improvisados e imprudentes pirotécnicos. Brincar com o fogo tem destes riscos. Muitas vezes pasma-se da facilidade com que vai á mão de crianças um foguete. Aqui não era a inexperiência da idade, mas imprudência que dá a familiaridade, a presença do perigo que não se concretiza. Tantos anos que a espoleta ali tinha estado, sem fazer mal a ninguém — havia de ser ontem? E' que o ferro-velho, mesmo com esses anos todos, não tinha deixado de ser espoleta.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Defesa e do Interior e recebeu mons. Harold Colgan, fundador do Exército Azul, e o sr. Charles D. Hysou, que foi o representante especial no nosso País da Missão de Auxílio dos Estados Unidos (I. C. A.). ✱ O governador militar de Lisboa visitou as unidades aquarteladas em Mafra. ✱ As trovoadas: acusa-se a sua presença por Mangualde, seguida de saraiva que cobriu os campos; e pela Lapa do Lobo, onde uma faísca pegou fogo a uma casa que ficou destruida. ✱ No Porto, registou-se incêndio violento, que durou quatro horas, num prédio de escritórios e estabelecimentos comerciais onde os prejuízos foram avultados. ✱ Afogados: em Adaufe, uma criança de dois anos (Maria Adelaide Maciel), que brincava junto de um charco; na Caranguejeira, dentro de um poço, um mendigo de nome João Gomes; em Paredes, num poço, um septuagenário (Augusto Coelho da Silva), que deixa nove filhos, todos menores.

MARÇO

16

SÁBADO

Em comemoração do XXIV aniversário da

LOJA DAS MALHAS

a todos os clientes, neste dia, serão oferecidos **BRINDES** *à sua escolha, no valor de* **50 %** *das suas compras.*

Anita Ekberg
passou por Lisboa
mas não saiu
de bordo do avião

A artista sueca Anita Ekberg passou, esta madrugada, pelo aeroporto de Lisboa, a bordo de um avião da S. A. S., de onde não chegou a sair. Anita Ekberg, casada com o artista inglês Anthony Steel, embarcou precipitadamente no Rio de Janeiro, com destino a Estocolmo. O seu nome não figurava na lista de passageiros e a sua bagagem era formada apenas por duas pequenas maletas. O motivo da viagem estaria relacionada com a doença da mãe, que vive em Malmoe, na Suécia.

A escultural artista, que ainda recentemente vimos, ao lado de Vítor Mature, dançando um ondulante bailado oriental esteve presente no Festival de Cinema de Punta del Este de onde foi para o Rio de Janeiro, onde se encontrava há cinco dias, na companhia de seu marido, Lana Turner, Ann Miller, Yul Brynner, Van Heflin e outros artistas. No Rio de Janeiro, a presença de Anita Ekberg causou sensação, pelos seus decotes, pelos seus vestidos, pela perseguição constante dos seus admiradores e pela «vigilancia» aturada do seu marido. A «Bumbshell», como lhe chamaram no Rio de Janeiro, «fala para burro», no dizer pitoresco de um brasileiro.

Enquanto não adormeceu, passou o tempo a beber «whisky», a dizer mal de artistas conhecidos e desconhecidos, a falar dos filmes que interpretou e dos que gostou e não gostou.

Segundo notícias provenientes do Rio de Janeiro e distribuidas em Lisboa pela A. N. I., a viagem de Anita foi determinada por uma zanga com seu marido, desta vez em publico, no Copacabana Palace, á hora do jantar. Anthony Steele desmentiu que pensassem em divorciar-se, afirmando que sua esposa fora chamada á Suécia por doença de uma pessoa de família.

Conferências culturais
no Instituto alemão

Integradas num vasto plano de difusão cultural, o Instituto Alemão tem promovido várias conferências e sessões musicais e cinematográficas, que despertaram o maior interesse. Assim, amanhã, ás 21 e 30, realiza-se um circulo de conversação e no dia 20, ás 21 e 30, o prof. Udo Schau proferirá uma conferência sobre o escultor alemão Ernst Barlach.

A 22 de Março, ás 21 e 30, a sr.ª dr.ª Gertrud Richert falará de retratos de príncipes dos séculos XVII e XVIII relacionados com a História de Portugal.

No dia 27, ás 18 e 30, realiza-se no Instituto uma tarde musical com a obra de Bach «A paixão segundo S. João».

O prof. dr. Pierre Alfred Laurent proferirá no dia 29, ás 21 e 30, uma palestra acerca do grande químico von Hofmann.

Seguir-se-ão outras sessões, organizadas pelo director do Instituto, o dr. Manfred Kuder, todas de grande interesse.

Eduardo Tourinho

Ao escritor Eduardo Tourinho, nosso ilustre colaborador, nome sobremodo conhecido no Brasil e no estrangeiro por numerosos trabalhos literários e históricos, foi agora concedido — assim consagrando os méritos do seu ultimo livro «O Brasil num Calidoscópio» — o Prémio Barão de Rio Branco, do valor de cinquenta mil cruzeiros.

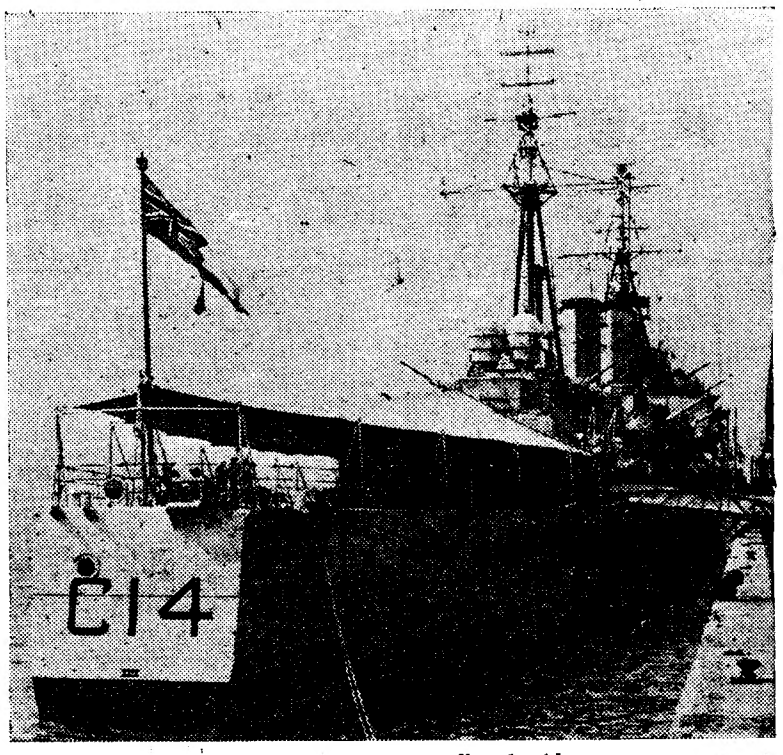
A comissão julgadora do certame, este ano, foi composta do poeta Manuel Bandeira, do escritor e jornalista Austregésilo de Athayde e do professor e teatrólogo Celso Kelly, presidente do P. E. N. Clube.

Felicitamos Eduardo Tourinho, sincero amigo de Portugal, pelo triunfo obtido na difícil e honrosa competição.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,6; mínima, 11°;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°; mínima, 7°,9.*

O cruzador «Kenya» no Tejo



O «Kenya» atracado á muralha de Alcantara

Conduzindo a bordo o contra-almirante Luce, comandante-chefe das flotilhas da «Home Fleet», entrou hoje de manhã no Tejo, onde se demorará cinco dias, o cruzador «Kenya», de 11.000 toneladas, navio que se notabilizou em várias acções durante a ultima guerra.

O «Kenya» entrou a barra ás 8 horas e salvou á terra, ao passar em frente da Torre de Belém, após o que foi atracar em Alcantara.

Pelas 10 e 30, o almirante Luce desembarcou e dirigiu-se á embaixada da Grã-Bretanha, onde cumprimentou o embaixador sir Charles Stirling. Esteve depois no Ministério da Marinha, onde, além de se inscrever no livro de cumprimentos ao ministro visitou os almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, os quais retribuiram a visita durante a tarde a bordo do «Kenya».

Amanhã á tarde, o adido naval iinglês e a senhora Dreyer oferecem, na sua residência uma recepção em honra do almirante Luce, do comandante do «Kenya», capitão de mar e guerra Henderson e da oficialidade do navio, com a assistência de muitos convidados portugueses.

O «Kenya» estará patente ao publico no sábado e no domingo das 14 ás 17 horas.

Chegou hoje ao Tejo
o escoltador «Boavista»

A fim de colocar os hélices em doca seca e ultimar o seu acabamento, chegou hoje de manhã ao Tejo, a reboque do rebocador «Oceania», procedente dos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, onde foi construido, o novo escoltador «Boavista», encomendado pelos Estados Unidos com destino á nossa Marinha de Guerra. A nova unidade, que trouxe como encarregado interino do seu comando, o sr. capitão-tenente Alcibiades da Cruz, atracou na eclusa de Alcantara, devendo ser entregue, brevemente, á Armada nacional.

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um director-comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo telefone 26791 da

Antiga Casa José Alexandre

Representantes gerais para Portugal

8 a 18 — RUA GARRETT — LISBOA —

NUM A

SABÃO

DEIXA A LO
E CONSERVA

UM SÓ PRODUT

USA-SE COMO
QUER SABÃO
LAVA COMO NI

Contém CMC (ca
tilcelulose) o m
roso agente para
dir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGI

C U F LISBOA

UM SE

A escola técnica de Santarém é inaugurada amanhã pelo ministro da Educação

SANTAREM, 14—*(Pelo telefone)*—A Escola Comercial e Industrial de Santarém, que já está a funcionar há mais de um mês, é amanhã inaugurada oficialmente pelo sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que se deslocará a esta cidade acompanhado de directores-gerais e outros funcionários superiores do seu ministério.

No limite do distrito, será aquele membro do Governo recebido pelo governador civil, sr. eng.º Carlos de Castro Reis, e outras autoridades, e no limite do concelho, pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Jacob Pinto Correia, director escolar e outras individualidades.

Às 17 horas, nos Paços do Concelho, haverá uma sessão de boas-vindas. Em seguida, organizar-se-á um cortejo até ao edifício onde se encontra instalada a escola técnica. Na sessão inaugural, o sr. prof. Leite Pinto proferirá um discurso em que tratará dos diversos aspectos do ensino técnico.

Na sala da Junta de Província, será depois servido um banquete em honra do ministro, ao qual se seguirá uma festa no Círculo Cultural Escalabitano.

Os jornalistas estrangeiros almoçaram hoje com o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, ofereceu hoje, no restaurante Tavares, um almoço aos membros da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, reunião que decorreu num ambiente de familiaridade.

Os brindes foram feitos com vinho do Porto da lavra do sr. dr. Trigo de Negreiros, o qual pronunciou palavras de muito apreço pela acção e funções da Imprensa e de agradecimento pela sua colaboração, que importa manter para que os povos mais se conheçam e melhor se compreendam.

Luís Lupi agradeceu, em nome dos seus colegas, a amabilidade do sr. ministro do Interior ao reunir os representantes da Imprensa Estrangeira os quais — disse — se sentiam muito honrados e aproveitou o ensejo para afirmar que os representantes da Imprensa Estrangeira em Portugal e os que vieram a Lisboa quando da visita da rainha Isabel, tinham apreciado devidamente a correcção inexcedível dos agentes da Polícia dependente daquele Ministério, evitando dificuldades ao exercício da profissão jornalistica.

O ósculo de noivado e a terceira figura

Linda Darnell, a dos tempos heroicos de Charles Boyer, voltou a casar-se. O noivo, que se vê no momento em que Linda (e ainda galante) ergueu o veu, para o clássico ósculo, é o piloto-aviador Merle Roy Robertson. A terceira personagem da cena tem pouco classicismo. Chama-se Charloth, tem nove anos e sente-se com um certo direito a figurar aqui. É a filha mais nova de Linda Darnell que pela terceira vez desempenha no palco da vida o seu papel de noiva

Depoimento de um médico no julgamento do caso Montesi

VENEZA, 14. — A primeira testemunha a depor na audiência de hoje, no julgamento do processo Montesi, foi o prof. Domenico Filipo, grande especialista romano de otorrinolaringologia, que Gianpiero Piccioni afirma ter consultado, em 9 de Abril de 1953, dia em que Wilma desapareceu.

Confirmou inteiramente as declarações do seu cliente, o qual foi, de facto, ao seu consultório naquele dia, pelas 19 horas. Acompanhava-o Zingaro, chefe do secretariado particular do ministro Piccioni, pai do arguido.

Contudo, um certo numero de elementos levaram o juiz de instrução a não ter em consideração o depoimento do prof. Filipo, por não ser convincente. Efectivamente, a receita apresentada pelo arguido, como prova da consulta, em 9 de Abril de 1953, parece ter sido emendada. Um especialista de grafologia chegou a afirmar que a data original da receita em causa era 7/1/1953. — (F. P.).

Novos modelos de paraquedas foram hoje experimentados

No campo de lançamentos do Arrepiado, em frente do Castelo de Almourol, o Batalhão de Pára-quedistas procedeu, hoje, a experiências com pára-quedas triangulares, do tipo alemão, fabricados em Espanha.

Aos exercícios, que constaram de alguns saltos com pára-quedas do tipo referido, assistiram os srs. tenente-coronel Barreira Antunes, adido militar português em Madrid; capitão José Pastor, comandante do batalhão espanhol de pára-quedistas; e os adidos aeronáuticos espanhol e brasileiro.

A era dos teleguiados (3)

Em 1956, como quatro anos antes, os Ingleses foram os primeiros a tirar dos episódios dramáticos de que foram protagonistas os ensinamentos e a formular os corolários que implicava o seu sentido inequivoco. A leitura do relatório secreto, enviado a sir Winston Churchill em seguida á experiência termonuclear de Eniwetok, foi o ponto de partida para a revisão da estratégia ocidental a que aquela deu lugar. O então primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Winston Churchill, chegou imediatamente á conclusão de que, tendo em conta o poder de destruição da bomba H, um conflito entre as grandes potências significava a destruição reciproca e total.

Quatro anos depois, o seu genro, Duncan Sandys, foi a Washington levar uma mensagem igualmente grave e decisiva, na altura em que os meios militares e politicos do outro lado do Atlantico estavam profundamente perturbados pela revelação dos relatórios Symington e Killian, documentos da maior importancia para a compreensão dos acontecimentos a que, neste momento, assistimos. Sobre a missão do novo ministro da Defesa da Grã-Bretanha correram as interpretações mais fantasiosas e inverosimeis.

Há, porém, um elemento de prova indiscutivel para fazer ideia da sua natureza e dos seus objectivos essenciais. De regresso a Londres, aquele membro do gabinete britanico proferiu, no parlamento do seu pais, um discurso que pode considerar-se histórico pela gravidade das revelações nele feitas e pelas conclusões implicitas em algumas das suas passagens capitais. Nesse discurso não figurava uma palavra sobre o fornecimento pelos Estados Unidos de foguetões com cargas nucleares, manifestamente impossivel enquanto estiver em vigor a lei Mac Mahon que os Americanos não parecem dispostos a revogar. Quanto ás espectaculosas reduções anunciadas no orçamento da Defesa, quando da formação do Governo Mac Millan, o orador foi de uma cautela extrema e compreensivel. Estava em causa o conjunto da estratégia da aliança de que a Grã-Bretanha faz parte.

Sendo, em relação ao primeiro ponto, omisso e ao segundo equivoco, o discurso foi de uma clareza brutal ao referir-se á situação criada pelo envio da nota Bulganine, esclarecendo-a e definindo, com uma precisão reveladora, as condições em que a Grã-Bretanha era obrigada a reconsiderar a sua politica militar, como consequência do aumento inesperado do potencial de guerra soviético.

«O Governo de S. M. — disse o sr. Duncan Sandys —, não pode deixar de ter em conta as realidades do Mundo em que vivemos, a primeira das quais é a completa ineficácia das armas defensivas perante a capacidade de destruição crescente das armas ofensivas, entre as quais a megabomba (bomba de hidrogénio equivalente a um milhão de toneladas de T N T). A Aviação americana pode transportar e lançar essas bombas, mas é preciso termos presente que o mesmo acontece á aviação soviética.

«Por muito cautelosa que seja a defesa da ilha britanica, contra os ataques dessa espécie, acrescentou o ministro da Defesa britanico, ninguém pensa em imunizá-la, sabendo nós que bastaria o lançamento de meia duzia desses engenhos para causar no nosso território devastações e vitimas, cujo numero e importancia acarretariam o aniquilamento completo de vastas regiões indispensáveis á vida colectiva». Para documentar a sua tese, o ministro referiu-se, pormenorizadamente, a um ataque por bombardeiros soviéticos com cargas nucleares «voando a uma altura de cinquenta mil pés e com velocidades supersónicas. Esses aparelhos dificilmente seriam derrubados pela nossa defesa, mas mais grave do que um dos seus ataques, seria o dos projecteis que devemos desde já encarar».

O velho sino do Museu Militar

(Continuação da 1.ª pág.)

e o subchefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente srs. generais Lopes da Silva e Beleza Ferrás, com todos os seus ajudantes de ordens, e o director do Museu, que deu explicações acerca do acontecimento, e dos melhoramentos levados a cabo nas dependências do estabelecimento, que depois foram visitadas pelas referidas autoridades.

Hoje há festa em Alfama, tão tradicionalista e afeiçoada ao velho relógio do Museu e ás suas sonoras badaladas, embora estas lhes tenham causado algumas arrelias, como aquela dum homem que chegava tarde a casa e quis convencer a mulher que era mais cedo... O pior foi que naquele momento, soaram as doze badaladas da meia-noite no relógio do Museu, e a mentira saiu-lhe cara, porque a cara-metade armou tal zaragata que foram ambos parar á esquadra de Polícia. Também se não tivesse sido assim, o caso teria ficado ignorado, como tantos outros que, porventura, se terão dado por culpa do velho relógio do Museu Militar...

Conjura malograda na Tailandia

BANGKOK, 14.—A Polícia está de prevenção, em consequência de notícias oficiais anunciarem uma conjura para o assassínio de alguns ministros.

O Governo anunciara, porém, o fim do estado de emergência em todo o país, para que a abertura da sessão da Assembleia Nacional, esta manhã, se pudesse realizar com a presença do rei Humiphol Adulej, que fará o discurso do Trono, perante os deputados recentemente eleitos.—(A. N. I.).

A assistência psiquiátrica

Publicamos em seguida a carta que recebemos do ilustre director do Hospital Julio de Matos, prof. Barahona Fernandes, cujo conteudo nos desvanece, por ser subscrita por uma autoridade incontestável na matéria:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Tenho a honra de vir manifestar a V. o meu aplauso ao magnífico artigo publicado no jornal de sua muito ilustre direcção, no ultimo dia 9, sobre psiquiatria. As considerações feitas tiveram a melhor oportunidade e encontram da parte desta Direcção inteira aceitação, visto como representam, no modo de encarar o problema da assistência psiquiátrica portuguesa e as necessidades com que esta se debate, aqueles princípios por cuja instituição se tem vindo a insistir junto das entidades oficiais desde há anos.

Com as minhas felicitações, pois, pela valiosa iniciativa desse jornal, ao ferir uma tecla de relevante interesse nacional, como é a da assistência aos doentes mentais, aproveito o ensejo para apresentar a v. os meus melhores cumprimentos.

O director, *prof. Barahona Fernandes.*

ABRIR E FECHAR DE MÃOS...

com ACTIVADO CUF

LIMPEZA BEM LAVADA E DESENGORDURADA
COM AS MÃOS SEMPRE BRANCAS E MACIAS.

PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR
- NÃO ATACA OS TECIDOS

QUAL-
OMUM
NHIUM

boxime-
is pode-
esencar-

M DE 500 GRS.

CUF-6

CULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

O MELHOR QUEIJO DE SERPA
Monte das Oliveiras
•
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

VIDA e ciencia

O PRETO NO BRANCO

SEM TITULO ESPECIAL

de RAMADA CURTO

Eu tenho uma sensibilidade que me atrevo a qualificar de excessiva, diante de todas aquelas coisas que me parecem representar um progresso na vida dos homens em sociedade. Está neste caso o recente reconhecimento da Costa do Oiro como Estado independente, Nação livre que vai ficar senhora dos seus destinos e que passará a chamar-se, segundo leio na Imprensa, Ghana. Eu nunca tratei de perto com nenhum ghanez — creio que é assim que se chamarão os cidadãos de Ghana. Tenho visto ainda na Imprensa, as reproduções das cerimónias da independência. Uma princesa de Inglaterra, a duquesa de Kent, foi saudar a independência Ghaneza e o vice-presidente Nixon da livre América lá vem na gravura, curvando-se risonhamente, numa grande reverência diante de outra princesa ghaneza. Aplaudo o acto da grande Inglaterra, mandando a duquesa de Kent, saudar o novo país das zonas tropicais. Leio em jornais ingleses que há quem ache preferivel que fosse sua Majestade a Rainha Isabel quem, em pessoa presidisse á cerimónia. Não me compete na matéria ter opiniões. E' com os Ingleses. Mas, por mim, acho muito bem escolhida a simpática duquesa de Kent. E lamento não ter assistido á cerimónia que suponho deveria ser significativa e colorida. Estas coisas posso dizer que me enternecem. As mulheres de Ghana pareceram-me fortes, formosas, esbeltas e de lábios bem desenhados. Creio que é no Congo que reina a casa de Agua-Rosada. Vi em Lisboa o rei. Era uma simpatia de homem. A O. N. U. vai abrir as portas ao novo Estado africano. Perfeitamente de acordo. Tudo isto representa um progresso no convivio social. Sinto ganas de ir visitar o novo Estado. As distinções baseadas na pigmentação da pele de cada um sempre me pareceram antipáticas. Felizmente que isso vai acabar. A assistência ás cerimónias é para mim sobeja garantia de tudo. Os anglo-saxões tomaram a iniciativa de facto tão notável. Se fosse rapaz novo e aventureiro e soubesse ghanez iria a Ghana e á primeira rapariga que encontrasse recitar-lhe-ia na sua própria língua os saborosos e galantes versos de Junqueiro:

«Não negues confessa
Que tens certa pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena.

Ou os de Augusto Gil:

Boca talhada em luminosas linhas
A luz aumenta com o seu falar

Os Portugueses de há séculos que pensam assim. Nós somos os maiores fabricantes de «half-cast» e os primeiros. Depois da guerra as outras nações europeias seguiram-nos o

(Continua na 14.ª página)

Senhora de António Madureira, admirável retrato de Martinez Rubio, que expõe agora na Sociedade de Belas-Artes

Thomas Mann

Em Munich, Thomas Mann, de 1925 a 1933, teve cordiais relações com o embaixador André d'Ormesson, que, mais tarde, rendeu, num artigo, homenagem ao escritor, quando este voltou á Europa, depois de ter vivido nos Estados Unidos. Em carta dirigida ao diplomata e há pouco, publicada na *Revue des Deux Mondes*, Thomas Mann, depois de agradecer o artigo declara com toda a sinceridade:

«Conferiram-me toda a sorte de honras. O prémio Nobel foi-me concedido aos 54 anos de idade. O ano passado tornei-me doutor *honoris causa* da Universidade de Oxford. possuo os diplomas das sete maiores universidades americanas. Sou membro da *American Academy of Arts and Lettres* e de outras. Uma só coisa me falta, que me daria a maior satisfação e usaria muito a sério—a Legião de Honra. Ambição? Vaidade? Chamem-lhe o que quiserem! Tenho o amor do simbolo, da decoração, da distinção cheia de significado e não me envergonho».

A Legião de Honra, pouco depois, era-lhe concedida.

Lao-Tsé (Sien-Fo-Tsi-Tsoung) segundo um desenho chinês

Gregarias

- O poliglota tem que possuir uma boa glote.
- —O sr. tem conta corrente?
  —Sim, na Lua!
- O rinoceronte é um duplo palhaço.
- Os gritos dos gatos despertam as parteiras.
- O mar muda todos os dias a colcha da praia.
- No fundo do mar há ramos de flores que petrificaram.
- Avestruz: camelo com plumas.
- A água dos lagos sonha; a água dos rios foge.
- Esquis: sapatos para ir ao polo.
- Enamorar-se da primeira mulher que passa é como tomar um «eléctrico» sem reparar no numero.
- O despertador é uma lata de de conserva do tempo.
- —Isso está escrito!
  —Mas como está escrito?
  —Em sanscrito!
- Os obeliscos não cumprimentam ninguém: só ante o Sol inclinam a sua sombra.
- Título de uma novela: os ciprestes preferem as louras.
- A senhora que mandar limpar constantemente os candelabros de prata, espera com a sua insistência que a criada os converta em oiro.
- Os cães estão sempre pedindo gorgeta.
- —A Polícia!
  E todos fugiram enquanto o vinho da garrafa se coagulava de medo.
- Faltou um fotógrafo no Paraíso. Que boa foto teria feito!
- Nos ultimos momentos do entardecer nalgumas paisagens doces e tristes, nota-se que o dia foi fuzilado.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA

OS NOSSOS CONTOS

VAZIO

por ARTUR PORTELA, Filho

Aquela mulher, ali, á esquerda, de verde, enorme e loira, muito carne e muito mulher, a rir para o outro, o homem pequeno, de castanho e cabelo rapado, punha-lhe os nervos num feixe. Sentia-se cheio de vontade de espatifar qualquer coisa, o copo da laranjada agora vazio, o criado sonolento, toda a cidade. Porque se sentia vazio, mole e arrasado. E a unica coisa viva, com cor, cheiro e ruído, a rir, a vencer, era essa mulher loira, grande, que não lhe pertencia e da qual ele não sabia nada. Era ela o centro do seu vazio e ele começou a odiar aquela bebida estupidamente fresca, que pedira, muito deslocada, em pleno Inverno, com chuva e gabardines lá fora. Odiou a bebida e odiou-se a si próprio por odiar a coisa inanimada. E odiou a sua cabeça dorida

A mulher loira ria e o homem pequeno de castanho e cabelo rapado ria também, em falsete, a mexer-se na cadeira. Ele sentiu-se desfeito, a desejar uma fita qualquer, num cinema de bairro, sem pés nem cabeça, com outra mulher em grande, em toda a largura da tela, a enfiar umas meias nas pernas e a beijar um tipo atlético de bigode que batesse nos outros. Queria encher o seu nada de tiros e de mulheres, outras, melhores do que aquela ali a seu lado, de cabelos loiros e grandes ancas, a estremecer toda numa gargalhada má que não terminava e que o feria.

E depois os outros passavam lá fora, a preencher o seu domingo, apressados, com destino, com guarda-chuvas e mulheres insignificantes ou a conversarem sobre os títulos dos jornais que a ele nada

(Continua na 14.ª página)

Livro transportado á cinta. Trata-se de um breviário manuscrito em latim, de 1454

Pio XII e o Mundo actual

O pensamento de Sua Santidade compendiado e interpretado, de forma magistral, pelo grande escritor belga **MAURICE FRAIGNEUX**
Um livro onde os católicos encontrarão um breviário fiel do pensamento pontificio.

Preço Esc. 25$00

A venda em todas as livrarias

Edição da LIVRARIA SIMÕES LOPES,
de **MANUEL BARREIRA — Editor**
Rua do Almada, 119 — Porto

Remessas para todo o país. Pelo correio mais 2$50

LIVROS E AUTORES

Literatura infantil

«CRIANÇAS E ANIMAIS»

de Aurora Constança

Com um magistral prefácio do insigne escritor sr. dr. Julio Dantas, onde dir-se-ia sofrir, em ceus de oiro e de azul, os anjos florentinos de Lucca della Robia, — publicou agora a ilustre escritora Aurora Constança um belo estudo sobre a alma infantil. Nada tem de didactico ou pedagógico.

E' um verdadeiro florilégio, onde o seu espírito afroubado e o seu coração enternecido, descobrem esse luminoso e misterioso tesouro que é o reino da criança. Através de pequenas histórias, traçadas com o jeito do romance, cheias de um suave e enternecedor lirismo, Aurora Constança diz-nos o que pensam, sonham, desejam os pequeninos, que parecem rodeá-la, com as suas cabecinhas, de fulvos cachos ou de cabelos de ébano, como se fosse uma nova Melusine.

«Crianças e animais» é um livro que, tanto nós, como os pequeninos leitores, devemos ler. A autora de tantas obras brilhantes da literatura infantil — e lembramos esse gracioso conto que é a «Macaquinha Hula» e «Estrelinhas de Oiro e grinaldas de prata», de tão rutilante fulgor — converte a sua pena numa mágica varinha de condão, que pudesse realizar, num dom sobrenatural, todos os sonhos, todos os desejos, todas as fantasias dos pequerruchos.

Porque há entre as crianças e os animais uma tão íntima relação? Qual o motivo da convivência? Porque se amam? Não será porque a sua lidima pureza, a sua nua inocência, a sua graça rebelde, descobriram, na terra, mesmo fora da realidade, um novo e doce Paraíso?

Queremos ser esta a génese da linda obra de Aurora Constança, que ensina, não, apenas, aos adultos, os valores da psicologia infantil, mas ainda á própria criança a identificar-se, a consciencializar-se, defendendo o seu mundo prodigioso.

Com doces gestos e suaves passos, Aurora Constança penetra num reino encantado, onde os rios são de esmeraldas, as flores, bondosos gnomos e os animais falam uma unica linguagem — a da ternura pelos seus pequeninos irmãos homens. Com imagens liricas, cores ardentes, revoadas de asas, corais esvoaçantes de anjos, a escritora dá-nos, ora apoiando-se na realidade, ora transfigurando-a, todas as expressões e todos os sentimentos da infancia. «Crianças e Animais» é um livro que há-de perdurar. Abre-se, e, no meio das suas páginas encantadoras, dir-se-ia que uma divina estrela brilha, fulgura, como em certos contos de Andersen, ao lado dos quais, ele deve ser colocada, com um sinal de comovida ternura e de alta e tocante beleza.

Desenhos de Fernando Bento.

AURORA CONSTANÇA

«DESTROÇOS»

contos de Marques Gastão

Marques Gastão, jornalista e escritor de mérito penetrado do humano da vida, publicou agora um livro de contos, intitulado «Destroços», com figuras e cidades cenografadas no vasto Mundo.

O livro, valioso de conteudo e impressionante de experiências, mostra bem, através do entrecruzamento dos entrechos, a problemática, psiquica e metafisica do nosso tempo, não deixando de vincar, penetrantemente, a personalidade do seu brilhante autor.

POESIA

ELÉCTRICO

de José Gomes Ferreira

Nem todos os poetas têm a mesma atitude perante a vida. Se Juan Jimenez, por exemplo, a olha, comovidamente, reflectida no seu puro espelho espiritual; se o nosso António Nobre fez, goethianamente, da sua dor o livro mais triste de Portugal (frase que quase textualmente lhe pertence); se Gomes Leal, entre as chamas vermelhas e satanicas, foi verlainiano e nervalesco (á Gerard de Nerval), antes da brancura imaculada do arrependimento, que a mãe lhe impôs á hora da morte, como um segredo do «au-dela»; se Fernando Pessoa foi um geómetra da metafísica, ou sucessivas metafísicas líricas—José Gomes Ferreira surge-nos contraditóriamente, como um poeta cantando o homem e a natureza, prometaico no seu esforço de lutar não só contra os mitos, mas também com os deuses.

Neste seu livro «Eléctrico» que tem um pitoresco ocasional, no qual, demasiadamente, se tem insistido sem atentar no valor da substancia lírica, Gomes Ferreira como que abre o peito, mostrando o coração chagado a todos os homens. Não faz um apelo de misericórdia, nem um gesto de sacrifício. O sangue que dele escorre enrubesce como as chamas de uma fogueira. Há sempre nele um gesto de fraternidade. Como que escuta a dor humana convertendo-a numa canção vindicativa. Como que espera para além dos horizontes do tempo. Como se rebela contra tudo quanto rouba ao individuo a sua expressão e a sua expansão vitalistas. Muito da sua poesia configura-se de imagens simbólicas, onde o condenado humano parece quebrar as cadeias que o agrilhoam e regressar festiva, parasidicamente, ,ao seio da Natureza, entoando como Paul Whitman um cantico á alegria dos pássaros, a singeleza das flores, á altivez das árvores, que crescem libertas, entre o ceu e a terra.

«Eléctrico» são episódios líricos, uns objectivos, quase descritivos, mas sempre impregnados de um moralismo crítico, mesmo quando tangencial ou circunstancial; outros subjectivos, como se a sensibilidade recriasse a vida e o Mundo de outra maneira—mesmo anticoncreta. Há, por vezes, identidades musicais, fugas rápidas de composição, sinfonias incompletas, esboços tenues, rápidas visões de azulada fosforescência, arabescos que não terminam—e tudo isso como que torna mais ampla a poesia de Gomes Ferreira. Por outras palavras—o que se lê e o que se não lê, mas nós entendemo-la e sentimo-la.

O que não há duvida é que o autor do «Eléctrico» é um poeta vivo, do seu tempo, de certa maneira combatente de formularios gastos, que decifra estados de alma, paisagens citadinas, fisionomias nocturnas. Em tudo põe uma esperança, por vezes, uma nota viril, se não marcial, e um amanhã que pode ser ilusório. Emoção não lhe falta, que ora cerra as pétalas, como guardando um polen de oiro, ora desabrocha, com a altivez de ser

JOSÉ GOMES FERREIRA

não, apenas, cor, mas esperança humana. Transcrevemos:

(Canção daquela borboleta verde que vi, há momentos, aturdida num passeio de Campolide).

Borboleta verde,
aqui não há flores
—Procuras nas pedras
jardins interiores?

Borboleta verde,
aqui não há zumbidos.
—Procuras nas pedras
perfumes dormidos?

Borboleta verde,
aqui só há calçadas
—Procuras nas pedras
as flores geladas?

Borboleta verde,
chama quase morta.
—Também eu também,
aos tombos nas pedras,
não encontro a Porta.

Ler e escrever

1 Recebemos «Louis Pasteur» — porque não seria traduzido o prenome? — de Alda Sims Malkus, em versão portuguesa de Madalena de Castro, bem como a biografia de «Madame Curie», de Elien Bigland, que também foi vertida para o nosso idioma pela mesma.

DE VEZ EM QUANDO

O «ROCK»

por João Patrício

Nesta época desordenada e frenética, alimentada mais por baixas emoções do que por elevados pensamentos, mais por sentimentos incontrolados do que pela razão sensata e meditada, perdeu-se, quase de todo o respeito da dignidade própria e alheia, o bom senso das atitudes comedidas para, numa ausência completa do tradicional sentido de beleza e equilíbrio, cair-se na prática de inferiorizantes (humilhantes mesmo) pseudo-manifestações artísticas de ritmo, de invejar os mais ousados requebros safreais, indignos de homens civilizados e do mais elementar pudor estético e moral.

Estamos a pensar na nova loucura do nosso tempo que é, depois do evangelho dissolvente do existencialismo (que naturalmente dele decorre) a «coqueluche» de muitos sectores da juventude de hoje: a moderna dança denominada «rock-and-roll».

Imbuida do mais degradante erotismo plástico e rítmico, deixa em quem a ela assiste (referimo-nos, é claro, áqueles que, por formação espiritual, lhe não sofreram o «virus» diabólico) a impressão de presenciarem uma alucinante cena de Manicómio. Acrobacia rítmica de grosseiras intenções sensuais, os comparsas que nela escoiceiam em todas as direcções, parecem agitados, num mórbido delírio, por correntes eléctricas galvanizantes.

*

Os efeitos morais e sociais que a nova dança exerce sobre determinadas camadas, sem rumo, da mocidade dos nossos dias, está bem patente em todo o Mundo. O fogoso progenitor do «rock» (que em pouco tempo se tornou milionário) passou, de um dia para o outro, de modesto rapazola á celebridade, disputada, idolatrado por milhões de jovens admiradores. Diáriamente nos trazem os jornais notícias de episódios selváticos, registados — no furor dos entusiasmos juvenis — dentro e fora dos recintos onde se exibe a excitante «novidade».

Símbolo elucidante de uma época, é este o do novo ídolo da apressada juventude do século das velocidades! E' bem a expressão rítmica da violência, da falta de galanteria e boas maneiras no convívio do dia-a-dia, em que o caminho se abre aos encontrões e a pontapés, na febre de dançar o «rock» no palco materialista da vida...

O Mistério da Vida e dos Amores de Wenceslau de Moraes

ESTÁ REVELADO NO LIVRO

"O Jardim do Encanto Perdido"

PELO DR. ARMANDO MARTINS JANEIRO

Edição de luxo Luso-Japonesa em papel de arroz com estampas a cores gravadas em madeira por Yoshikawa-do, de Tokushisa, e Adachi Hang Kenkyujo, de Tóquio.

Tiragem limitada a 300 exemplares

PREÇO ESC. 350$00

A venda nas principais Livrarias
Edição da LIVRARIA SIMÕES LOPES,
de MANUEL BARREIRA — Editor
Rua do Almada, 119 — Porto

Remessas para todo o país. Pelo correio mais 2$50

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

OS THIBAULT
de Roger Martin du Gard
PRÉMIO NOBEL
Acaba de sair na já famosa colecção «Dois Mundos» o segundo volume desta obra imortal. O terceiro e e último volume sairá em Abril.
Preço de cada volume — 60$00
EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL»
Rua Luz Soriano, 52 a 57 — Lisboa

COLECÇÃO MINIATURA
Apresenta
A QUEDA
de ALBERT CAMUS
Um livro excepcional, que é uma aguda crítica social da vida contemporânea de
EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

OS PESCADORES
de RAUL BRANDÃO
UM MESTRE INCONFUNDÍVEL DA LÍNGUA PORTUGUESA
UMA OBRA-PRIMA DA NOSSA LITERATURA
uma bela edição ilustrada com dezenas de artísticas fotografias
ESTÚDIOS COR

GUERRA E PAZ
A obra imortal de LEÃO TOLSTOI
«...o mais belo romance que jamais se escreveu»
ANDRÉ MAUROIS
Uma edição com o texto integral em 3 volumes. Cada vol. 50$00
Saíram agora os vols. I e II, e o III sairá dentro de dias
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA—R. das Flores, 45—Lisboa

MERCEDES-BENZ

A FÁBRICA

DAIMLER-BENZ A G

e os seus representantes em Portugal

C. SANTOS LDA.

têm o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitar a exposição de um automóvel de competição

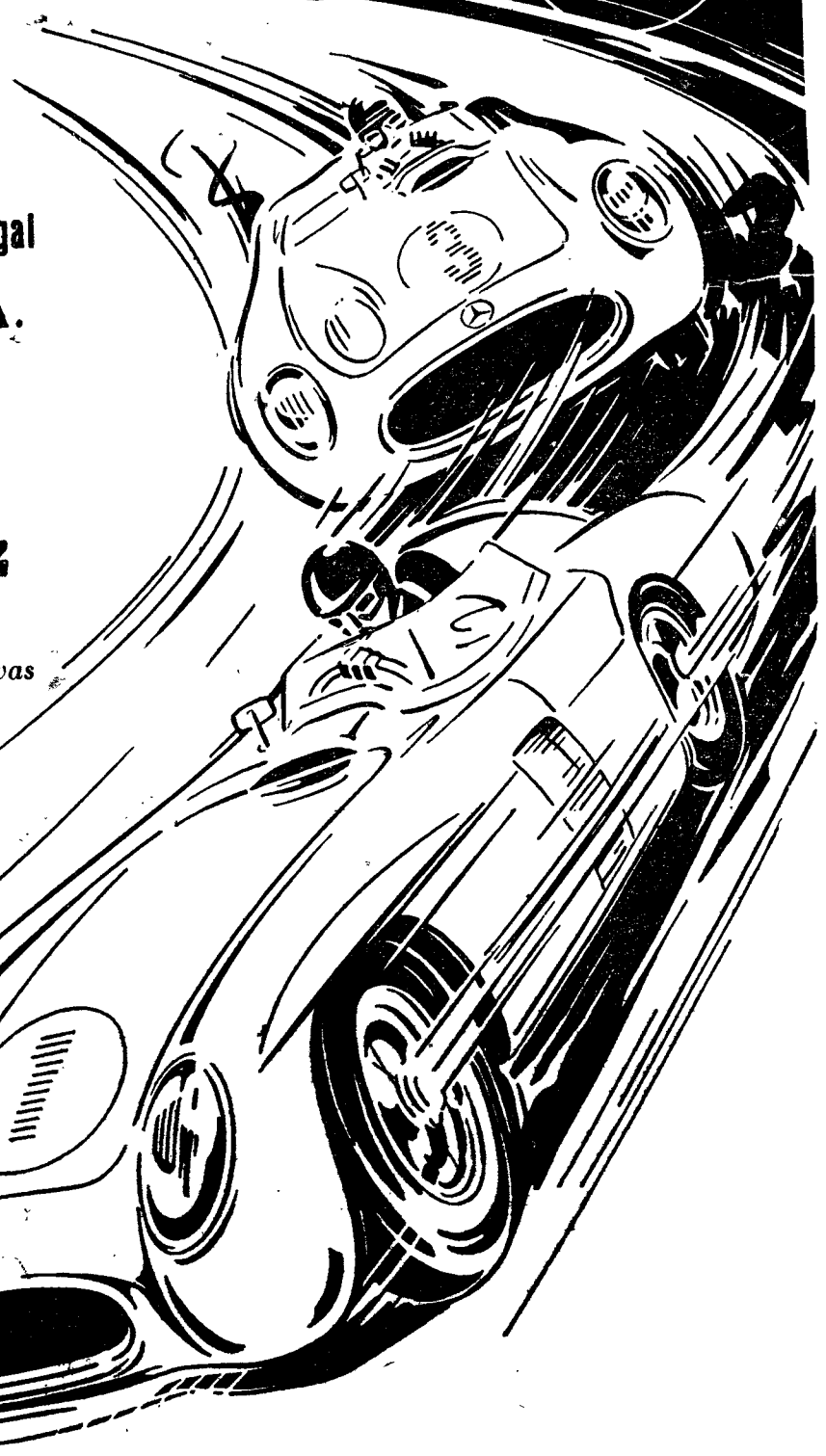
MERCEDES-BENZ

300 SL R

vencedor das mais importantes provas da categoria

"SPORT INTERNACIONAL"

E DO CAMPEONATO DO MUNDO EM 1955



C. SANTOS LDA. 29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

longe do turbilhão que envolveu o pintor durante a sua actividade artística. Ao lado de K. Douglas, encarnando a figura de Paul Gauguin e cotando-se como um dos motivos de interesse cinematográfico do filme, surge-nos Anthony Quinn, um actor renovado pela moderna escola italiana.

Como aliás aconteceu na vida, Van Gogh não foi tão feliz como o seu contemporaneo Lautrec ao ser biografado pelo cinema. Dizemos isto, tendo em especial atenção o facto do «metrocolor», processo usado no filme, se nos afigurar insuficiente para reproduzir, com fidelidade, a riqueza cromática da paleta do «louco da cor». Os azuis de cobalto saem perfeitos, mas os amarelos — os amarelos alucinantes de Van Gogh, estridentes, entontecedores — esses saem pálidos, sem a luminosidade violenta que os tornou célebres. Mas esta pecha não invalida o interesse contido na apresentação duma série completa de quadros que hoje se encontram dispersos pelos museus de todo o Mundo. Só por isso — e pela excepcional interpretação de K. Douglas — seria bastante para que valesse a pena ver «A vida apaixonada de Van Gogh», que fica bem situado na relação dos filmes sobre temas de arte.

Na sessão de ontem, os espectadores tiveram oportunidade de escutar os srs. profs. Reinaldo dos Santos e Diogo Furtado que falaram, respectivamente, da arte e da loucura de Van Gogh, em duas palestras plenas de interesse. — *Visor* 25.

Coliseu

OS ULTIMOS 3 DIAS!

Veja esta noite a maior companhia de circo portuguesa. As maiores atracções nacionais de categoria internacional

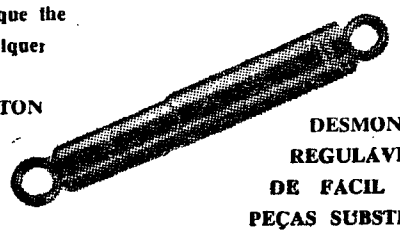
Pôde agora reunir a empresa do Coliseu a maior e a melhor companhia de circo portuguesa. O programa é constituído por três partes, com vinte atracções. São os nossos melhores artistas nacionais, de categoria internacional. Todos os géneros. Surpresas. Alegria. Façanhas de emoção. Empolgantes numeros aéreos. Três parelhas de palhaços. Só até domingo! São os ultimos dias. Aproveitem todos!

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VAT 69

O Whisky preferido

PREDIOS

A LUZÁFRICA

C. DO CARMO, 6 - TELEF. 24524

COMPRA VENDE HIPOTECA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PREDIOS

POR 625 CONTOS, em Moscavide, bons acabamentos, escada em pedra, entrada em mármore, rende esc. 46.200$00. Isento 6 anos. Facilita pagamento 200 contos ao juro de 4%.

POR 870 CONTOS, isento 6 anos de contribuição, bons acabamentos, boa construção, rende 60.960$00.

Vende

PREDIAL RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º

Telefone 732662

Almoço de homenagem

ao presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automoveis

Assinalando o 12.º aniversário da posse do sr. Miguel de Almeida Melo como presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, um grupo de concessionários de carreiras de serviços publicos promove, no próximo dia 22, um almoço de homenagem àquele industrial, a cuja desinteressada e proficiente acção em prol do desenvolvimento da camionagem muito devem os agremiados e o publico servido pelos transportes rodoviários.

A inscrição está aberta nos seguintes locais:

Em Lisboa, na R. Jardim do Regedor, 35; no Porto, na R. José Falcão, 198; em Coimbra, na R. da Sofia, 77; e, em Santarém, nos escritórios da empresa Vinagre.

Sessões de cinema

promovidas pela F. N. A. T.

A F. N. A. T. vai organizar sessões de cinema nas Casas do Povo do distrito de Lisboa, sendo as próximas beneficiadoras as de Vila Franca de Xira, Arcena, Vialonga, Aveiras de Baixo, Runa e Matacães.

MOITA DO RIBATEJO

António Antero Gomes de Almeida

FALECEU

Antero Francisco Sousa de Almeida, sua mulher e filhos, Francisco António de Sousa Almeida, sua mulher, filha, genro e netos, Mariana de Almeida Figueiredo Pena, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido e chorado pai, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 15, pelas 17 horas para o cemitério local.

Trata AGÊNCIA ALMEIDA
Telef. 025075 — MOITA

Recenseamento eleitoral

A Comissão Executiva da União Nacional distribuiu á Imprensa a seguinte nota:

«Em seguimento da nota há dias publicada, a Comissão Executiva da União Nacional vem ainda lembrar que termina amanhã, dia 15, o prazo de inscrição no recenseamento eleitoral do ano corrente. Os possíveis eleitores têm apenas, portanto, estes dois ultimos dias para se inscreverem.

Sendo essa inscrição, como é óbvio, condição indispensável para o exercício oportuno do direito de voto nos próximos actos eleitorais, a União Nacional confia em que a falta de inscrição não venha eventualmente a impedir do dever de votar todos quantos defendem a política nacional que a Revolução de Maio tornou possível.

O posto de informações que funciona na sede da U. N., Largo Trindade Coelho, 21, 2.º, prestará todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos sobre pormenores do recenseamento».

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias em honra do Senhor dos Passos

A exempo dos anos anteriores, a mesa administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, de colaboração com o seu rev.º prior, elaborou um programa de festividades em honra da veneranda imagem do Senhor dos Passos, com começo hoje de tarde.

Com a presença do rev.º prior, D. Joaquim Bento Alves Ferreira, assistido pela sr.ª condessa da Torre, procedeu-se á cerimónia da avagem e investidura da nova tunica á imagem. Foi aquela titular quem, prosseguindo na tradição, ofereceu a tunica a revestiu a imagem por suas próprias mãos. Estiveram presentes á cerimónia todos os componentes da mesa administrativa, assim como alguns irmãos.

A imagem foi depois conduzida para a capela-mor, onde ficou exposta á veneração dos fieis. Amanhã, ás 11 horas, haverá missa da Irmandade, celebrada na capela-mor, prosseguindo no dia seguinte a veneração dos fieis á imagem.

No domingo, ao meio-dia, haverá missa solene, cantada a grande instrumental, com sermão ao Evangelho. A's 15 e 30, depois da recitação do Terço, sairá do templo, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, a procissão do Senhor dos Paços, da Graça, que percorrerá o seguinte itinerário: Calçada da Graça, Ruas de Santa Marinha, S. Vicente e da Voz do Operário, Largo da Graça e Igreja.

No Largo de S. Vicente volta a efectuar-se o encontro do Senhor, saindo a Imagem de Nossa Senhora da Soledade, da Igreja de S. Vicente.

Reatando antigas tradições, serão este ano armados, no percurso da procissão, altares significativos dos Passos do Senhor na sua caminhada dolorosa para o calvário, e junto de cada um deles através de alto-falantes, será feita a explicação do seu significado.

O PORTO pelo telefone

Prisão de dois gatunos

PORTO, 14 — A P. S. P. prendeu na estação do caminho de ferro em Gaia o vendedor ambulante Joaquim Gonçalves Guedes e o ceramico Manuel Afonso Romão, ambos moradores ali na Rua da Afia, por terem furtado grande quantidade de cobre duma locomotiva da C. P. que se encontrava no depósito de Devesas.

Crime grave

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal o processo em que são arguidas a parteira Casimira Barbosa da Cunha, residente na Rua do Bonjardim, e Palmira Gonçalves Lima, moradora na Régua, acusadas de crime grave.

Faculdade de Medicina

Efectua-se hoje na Faculdade de Medicina a V Reunião Científica em que serão apresentadas comunicações dos vários professores.

Exposição de Pintura

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de quadros — paisagens e miniaturas — da pintora Maria Emília de Barbosa Viana.

Movimento marítimo

No porto de Leixões entraram hoje vários vapores com carga e passageiros. Na barra do Douro apenas entrou um vapor, não se verificando saídas.

Reuniões científicas

Instituto de Oncologia

Esta noite, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, serão proferidas as seguintes conferências: «O sistema metalofilo de Marshall», pelo sr. dr. L. Dias Amado, e «Virilismo e Hirsutismo», pelo sr. dr. F. Guimarães Colaço. A entrada é livre.

Os novos arruamentos

da encosta do Restelo

Hoje, ás 14 e 30, realizou-se, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, um concurso para a segunda fase da construção de arruamentos na encosta do Restelo. A base de licitação era de 832 contos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura no Convento dos Capuchos na Caparica

A Camara Municipal de Almada promove este ano nova exposição de artes plásticas, no Convento dos Capuchos, a qual terá três secções: pintura a guache, a aguarela e a óleo. Será em grande parte constituída por trabalhos executados pela missão estética de férias que no ano findo esteve no Convento dos Capuchos.

Como no primeiro ano, serão atribuídos dois prémios: «Camara Municipal de Almada», para a melhor pintura sobre o concelho, e «Columbano Bordallo Pinheiro», para a melhor obra exposta.

LINGERIE ITALIANA
acaba de chegar
ESTABELECIMENTOS
A pompadour

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para

Kolynos

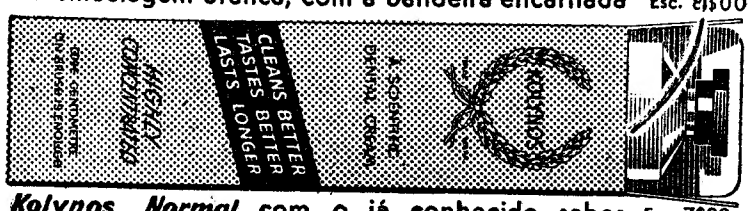
Regd.

O moderno dentífrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal, conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, sãos e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.

NOVO Kolynos SUPER BRANCO
CREME DENTÍFRICO

Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço:
Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8$00



Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7$00
a hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. e 12$50

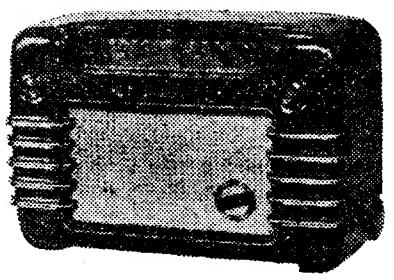
AGORA DOIS CREMES DENTÍFRICOS KOLYNOS À SUA ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTADA
USE KOLYNOS DIÀRIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL

Distribuidores Gerais: Soc F.I.O Lda Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

x SW 9

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB
Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

PRUDENCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESEGUROS
R. do Arco do Bandeira, 16, 2.º — Telef. 33338 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1956, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 11 de Março de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral
Paulo Cancela de Abreu

Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 135, 2.º — Telefone 27732

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Esclarecem-se os srs. agremiados de que é hoje, dia 14, pelas 21 horas, que se realiza a Assembleia para apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1956, e não no dia que, por lapso tipográfico, vem indicado na convocatória que acompanha o mesmo Relatório.

Lisboa, 14 de Março de 1957.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
J. Alvaro Monteiro

AGORA SIM!!

Pode deixar o seu carro na rua porque usando

SONAX com silicon

dá brilho e restaura a pintura do seu automóvel protegendo-o contra a humidade e os raios solares.

À venda nas casas da especialidade
Distribuidores: UTIC Av. da Liberdade, 76

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

vida literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

exemplo. Em Londres sentia-se nas ruas uma alteração no colorido das massas populacionais.

Hoje para mim não há «canones» de beleza. A chamada raça caucásica alimentaria um prejuizo estético. O nariz da Venus de Milo era outro. Mesmo que os narizinhos arrebitados acho-os uma criação petulante dos jornais de modas. O nariz hão é feição. Ou, por outra, é uma feição que vai obedecer aos caprichos da moda. Entre as futuras «miss» Universo não tardará que surjam outros figurinos de nariz. E há uma industria que tem de se adaptar á nova situação do Mundo. Haverá dentro em pouco nos cabeleireiros de senhoras, um serviço de desondulação permanente. E os gregos sentiram tão bem que isto deve ser assim que conceberam entre as Venus que o génio dos seus escultores imortalizou a Venus Calipigia que era já como que uma antevisão do que vai suceder. Entre os Chineses por exemplo, não são conhecidos os olhos em «forma de amendoa» mas sim os olhos misteriosos em fenda que parecem contas pretas. E na grande China a ictericia é uma coisa que não tem nada de patológico. E recordo um facto que sucedeu com uma familia de portugueses da Europa. O chefe da familia passou a sua vida na provincia portuguesa de Angola. De lá trouxe com seis anos de idade, uma garotinha engraçadissima, muito morena. Essa garotinha foi crescendo, fez-se mulher, e envelheceu. De seu nome originário chamava-se Missamba. Na pia baptismal recebeu o nome de Laura da Conceição. Quando se deu o facto que vou contar, era já uma mulher de cabelos naturalmente ondulados em ondas miudinhas, uma face de nariz possivel que se lhe alastrava sobre a boca polpuda e tinha uma predilecção pelos lenços de seda vermelhos e pelas blusas da mesma cor. Um dia os patrões de Missamba ou de Laura da Conceição deixaram-na ir com outras criadas de uma familia de africanistas visitar o Jardim Zoológico. Mas sucedeu que entre os serviçais dessa outra familia contava-se um rapazola de Inhambane, recem-chegado á Europa que se chamava Diamante e era kioko. Foi aquele grupo todo ver os bichos ao jardim. De volta a casa, os patrões, muito amigos de Missamba ou de Laura da Conceição, perguntaram-lhe se tinha gostado do passeio. Laura, contrafeita, respondeu com hesitação:

Gostei meninas, gostei. E logo acrescentou furiosa:

— O que eu não percebo é como os senhores Mendonças mandaram com a gente aquela porcaria.

— Aquela porcaria? A que te referes Missamba?

— Aquilo?... Aquilo não presta para nada.

Depois de muita hesitação Missamba explicou: aquela porcaria era o Diamante, o kioko que Missamba achava tão detestável que declarou:

— Ele é tão preto, tão feio que até os bichos quando o viam fugiam para dentro das jaulas.

O ideal estético de Missamba que se julgava branca, não podia suportar que houveses pretos!

Eu, por mim, suporto muito bem. E cada vez mais. Não concordo nada com Missamba que conheci e amei e que dorme a esta hora o sono eterno, num jazigo, no alto de um castelo de onde se vê o oceano, ao lado de outros mortais que ela amou e serviu toda a vida e que ela julgava inteiramente iguais a ela, tanto como ela era diferente do Diamante, esbelto rapaz de vinte anos que era kioko e exageradamente moreno.

Se fosse viva Laura da Conceição talvez não achasse bem o que se está a passar no Mundo.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

diziam. E ele nada. Ele em frente dum copo vazio, metido num sobretudo encarnado, de palhaço, as mãos suadas nos bolsos com bilhetes de «eléctrico» e chaves e cotão. E o criado sonolento a espiar lá para fora a nesga da rua cinzenta. E no centro, bem no meio, de mãos nas ancas largas com o vestido verde justo ao peito e ao ventre na tarde escura e vazia, a mulher loira, a rir.

A voz do locutor rompeu da caixa de madeira a dizer coisas de homens a correr em rectangulos de relva e a dar pontapés numa esfera de coiro, coisas que ele não conhecia e para as quais o criado sonolento acordava e espevitava a orelha. Sessenta mil homens, sessenta mil — sublinhava o homem que falava de dentro da caixa de madeira — enchem o campo. Ele sentiu-se desligado de todo o resto e contou os chocolates da montra: dezassete de todas as marcas, com e sem creme. E a mulher loira, agarrada ao braço do outro, o tipo nojento do cabelo rapado, agitava-se numa risada, para lá do copo vazio da laranjada fresca.

Golo!—ele sentiu um tiro bem na cabeça, entre os olhos, e fechou os punhos dentro do sobretudo encarnado de palhaço e viu que o criado lhe piscava o olho todo ele cheio de gozo, com o domingo justificado pela esfera de coiro metida nas redes do rectangulo de relva. E ficou cheio de raiva por saber que o criado o tomava por cumplice naquela chaladice e quis levantar-se e sair mas sorriu para o homenzinho e o homenzinho veio até junto dele a limpar as mesas e a explicar-lhe que o campeonato estava garantido para eles. Disse «nós». E disse «nós» como quem fala de uma associação secreta.

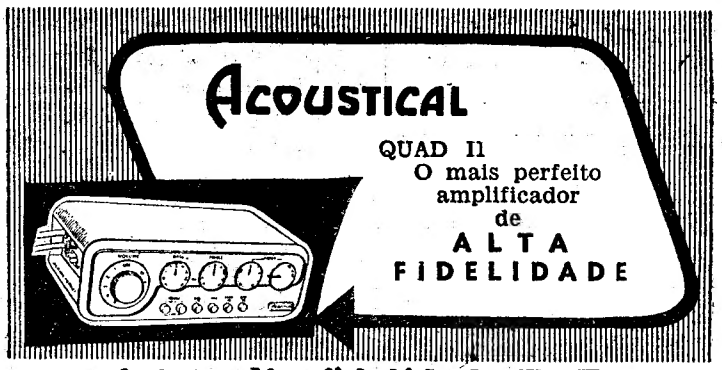
A voz de dentro da caixa berrou: golo! Logo sessenta mil vozes soaram dentro da leitaria num berreiro cavo sem perturbar a mulher loira que ria e chupava um cigarro do homem de cabeça rapaaa que falava agora baixo.

Ele espreitou pela montra e viu um velho, em pijama, com um jornal dobrado na cabeça a proteger-se da chuva, na varanda, a tirar uma gaiola, e riu-se do velho mas o velho fechou a janela e não se deu mais nada. Despejou o fundo da laranjada no copo e bebeu-o e achou-o horrível. Ergueu os olhos para a mulher loira que saía com o tipo da cabeça rapada logo atrás. Golo!—berrou o da caixa de madeira. O criado fez-lhe sinais de entusiasmo e correu á porta a ver a mulher loira a afastar-se com o outro, agarrada ao seu braço, debaixo de um guarda-chuva. E voltou-se, a sorrir, sempre muito cumplice, e disse coisas de campeonatos e de pernas de mulheres.

Ele abriu os punhos dentro do sobretudo encarnado de palhaço e deu atenção ao outro.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Secção de *alta fidelidade* VsT
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA
PARA
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTÓRIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)
via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 45

O novo Hertig
CERTINA

"O AMIGO CERTO"
DE SEMPRE,

valorizado com os
últimos melhoramentos
da moderna técnica
suiça de relojoaria
de precisão,

é ainda mais perfeito

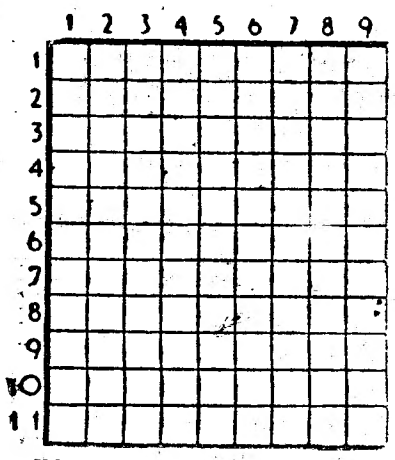
SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1837



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Brisas. 3 — Batráquio. Anel. Rio da Russia. 4 — Alcool de melaço. Botequim. 5 — Amarras. Porção. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Doutor. Felicidade. Apelido. 8 — Enganos. 9 — Rio da Russia. Matéria em fusão expelida pela cratera do vulcão. 10 — Irmãs do pai. Transmitem gratuitamente a outrem. 11 — Pertences. Fila. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Entrada do porto. Grande poéta italiano autor da Divina Comédia». Aqui está. 2—Criador. Aqui está. 3—O sol entre os Egípcios. Porém. Nome de mulher. 4—A plebe. Carvão. incandescente. 5 — Apre. Oferecer. 6 — Recusa. Adapta. 7 — Símbolo químico do césio. Util. Santo. 8 — Lugar verde e aprazível no meio do deserto. Sigas. 9 — Em cima de. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 1836

HORIZONTAIS: 1 — Soba. Pagã. 2 — Ardor. 3 — Dar. Aos. 4 — Ru. Agi. Sá. 5 — Arega. 6 — Mim. Una. 7 — Salão. 8 — Ao. Sal. Me. 9 — Lua. Mor. 10 — Trapa. 11 — Alão. Eram.

VERTICAIS: 1 — Sodré. Malta. 2 — Au. Ou. 3 — Bar. Ais. Ata. 4 — Ar. Armas. Ró. 5 — Doge. Lapa. 6 — Pó. Igual. Pé. 7 — Ara. Ano. Mar. 8 — Os. Mó. 9 — Assas. Derem.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1927: «A fim de atenuar um pouco a crise de trabalho que existe entre a classe tipográfica, por motivo da suspensão de alguns diários, a Misericórdia concedeu um subsídio de 8.200$00, que começou a ser distribuido pelo director da Imprensa Nacional, á razão de 100 escudos semanais por cada tipógrafo. A distribuição fez-se na Imprensa Nacional e, por falsa denuncia, supondo que se tratava de qualquer manifestação de carácter político, compareceu no local uma força de cavalaria da G. N. R., que dispersou os tipógrafos, não tendo alguns tempo de receber o subsídio».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 «Toca a musica».
AVENIDA—A's 21.45—«O palco da vida»
A B C —A's 20 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
APOLO—A's 21.45—«Manequim».
VARIEDADES—A's 18.30 — «Ela não gostava do criado».
COLISEU—A's 21 e 30 — Grande Companhia Portuguesa de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Um diabo de saias»
POLITEAMA — «Cantinflas na ribalta».
EDEN—«Não fugirás a isto».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL—«Dedicação».
CONDES—«Folies Bergère».
CAPITOLIO—«O monte do desespero».
ALVALADE—«Um diabo de saias».
ODEON — «O inocente».
TERRASSE—«Gilda».
AVIS—«Folies Bergère».
RESTELO—«O Rei Vagabundo».
IDEAL—«Isto é Paris».
OLIMPIA—«A senda do crime».
PROMOTORA—«O noivo das Caldas»
JARDIM—«Vicki».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Transmissão da ópera «Serrana», de Alfredo Keil, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. No final do 1.º acto: Vozes do Mundo, programa de Francisco Mata.

Programa «B»—Ás 19, «1.ª Sinfonia», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «A Sagração da Primavera», de Stravinsky; 20 e 30, Vida e obra de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 35, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de hoquei em patins Portugal-Holanda; 22 e 55, Viagens ao mundo da dança; 23 e 25, Danças.

RADIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Musica das seis; 18 e 15, Musica de baile; 18 e 30, Variedades; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Pierre Dorsey; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Beverley Sisters; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Programa depois da meia-noite; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

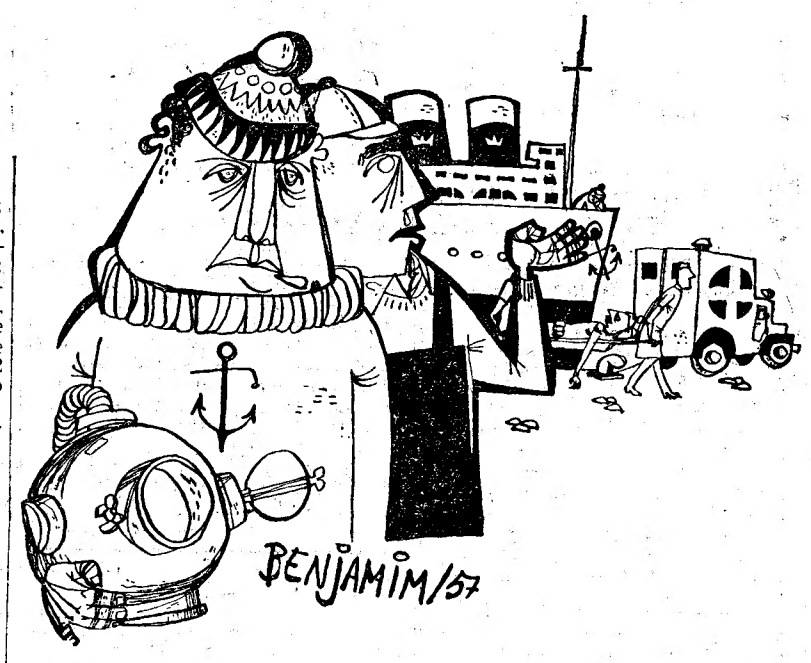
TELEVISÃO

Ás 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, Cavalos selvagens; 21 e 43, «História de um «ás»: Manuel Faria», por Amadeu José de Freitas; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 25, Lisboa á noite: fados por Celeste Rodrigues e Arminda Vidal; 22 e 40, Cidades da Europa: Veneza; 22 e 55, ultimas notícias; e 23, fecho da emissão.

—O guitarrista Adelino dos Santos e o violista Nicolau Neves acompanham os fados de Celeste Rodrigues e Arminda Vidal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Av da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487, Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536, Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661759; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880, Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.



— Era tão, tão, tão cavalheiro que morreu por ter tirado o chapeu a uma sereia que encontrou no fundo do mar!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	927$00	926$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$50	965$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.007$00	1.009$00
Centenários 4 % 1940	2.290$00	2.285$00	2.295$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	984$00
Externo 1.ª série	—	1.202$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.203$00	1.202$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.385$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	172$00	171$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	525$00	522$00	525$00
Norte de Portugal 5%	110$00	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	959$00	958$00	960$00
Gás Elect. 4 %	970$00	969$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	1.035$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.027$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	505$00
Angola	905$00	900$00	910$00
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Portugal	—	—	2.310$00
Ultramarino	1.970$00	1.960$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	710$00	707$00	710$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.000$00	2.000$00	2.005$00
Ag. das Neves	—	930$00	—
Agric. Colonial...	—	655$00	680$00
Açucar de Angola ...	2.895$00	2.880$00	2.900$00
Boror	503$00	501$00	507$00
Cabinda...	—	395$00	405$00
Cádá...	4.600$00	4.600$00	4.620$00
Colonial do Buzi	359$00	358$00	360$00
Ilha do Principe	—	2.020$00	2.090$00
Incomati	3.850$00	3.800$00	3.900$00
Mocambique	175$00	174$50	175$00
Zambézia	218$00	217$50	218$50

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	737$00	739$00
Lobito T 10...	—	2.760$00	2.780$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	473$00	—
Crédito Predial...	55$00	54$50	55$00
Industrial Aliança ...	310$00	305$00	315$00
Portugal e Colónias ...	429$00	428$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	1.810$00	1.830$00
Colonial Navegação ...	1.120$00	1.117$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.420$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.780$00	1.785$00
Port. de Tabacos	515$00	514$50	515$00
Tabacos de Portugal..	—	690$00	—
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	306$50	306$50	307$00
H. Alto Alentejo	158$50	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.513$00	1.512$00	1.515$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.502$00
Nac. de Electricidade	—	1.475$00	1.500$00
União Elect. Port. ...	—	235$00	237$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$42,3	$43,8
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$53,5	$55,5
França...	$07.05	$07.25
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04.45	$04.65
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de credito

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Norte e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Suíça.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 13°, Funchal, 15°; Faro, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Norte durante a tarde no litoral ocidental. Nevoeiros locais durante a noite. Temperatura sem alteração apreciável.

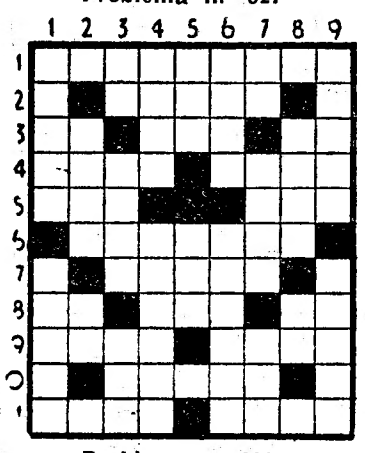
EFEMÉRIDES

No dia 14 de Março de 1648 morreu Tirso de Molina, e no mesmo dia de 1868 nasceu Maximo Gorky.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 827



Problema n.º 828

HORIZONTAIS: 1—Paisagens. 2—Pregara. 3—Simbolo químico do bário. Cidade de Espanha. Tempo do verbo ser. 4—Abastado. Estimar. 5—Data célebre. Nome de mulher. 6—Omitira. 7—Querido. 8—Em o. Larva das feridas dos animais. A mim. 9—Cidade de Espanha. Luz da Lua. 10—Solicitar. Conjunção copulativa. 11—Camareiras. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1—Pedinte. Entusiasma. 2—Serra de Portugal. Sufixo que indica estado. 3—Em o. Guarda segredo. Galão. 4—Nascimento dum astro. Isentos. 5—Apelido. Ofertar. 6—Canção. Nome de mulher. 7—Nocivo. Simples. Larva das feridas dos animais. 8—Caruma. Canhamo de Manila. 9—Costumara. Relativo ao ar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 827

HORIZONTAIS: 1—Lama. Pala. 2—Orago. 3—CÃO. Sás. 4—Ou. QUE. Ia. 5—MUITO. 6—Fie. Ivo. 7—Araçá. 8—Os. Ora. Só. 9—Ura. Der. 10—LADRA. 11—Ovas. Arme.

VERTICAIS: 1—Licor. POUCO. 2—Au. Sr. 3—Moo. Mia. Ala. 4—Ar. Quero. As. 5—Aluí. Arad. 6—Pg. Etica. Rã. 7—Aos. Ova. Dar. 8—Aí. Se. 9—Assás. MORDE.

Provérbio: CÃO QUE MUITO LADRA, POUCO MORDE.

A baixa de valores

cambiais em Espanha

e o seu significado

no panorama económico

MADRID, 14 — E' impressão geral dos observadores entendidos em assuntos financeiros e económicos que, contrariamente a certas notícias publicadas no estrangeiro, a baixa dos valores registada em diferentes Bolsas espanholas, nomeadamente em Bilbau, Barcelona e Madrid, não é alarmante.

Sabe-se que há três ou quatro semanas, a ameaça de inflação provocara um afluxo de compradores que mal atendiam ás cotações. As compras provocaram uma alta fictícia, á qual as reformas da administração publicamente anunciadas pelo Governo puseram termo.

Contudo, a baixa então registada, é que, de maneira geral, era de prever — afirmam os mesmos observadores —, constitui, de momento, pelo menos, indício de saneamento, estando as cotações da Bolsa mais perto agora da realidade de que antes.

Por outro lado, relaciona-se esta interpretação da baixa na Bolsa com as recentes declarações do ministro sem pasta Pedro Gual Villalbi, economista reputado, o qual, ao expor as linhas gerais da futura política económica do Governo, declarou que, embora seguindo a evolução de perto, o Governo considerava-a sem grande importancia, «salvo no caso de se prolongar por muito tempo».

Outro factor que, no entender de alguns observadores deve ser relacionado com as palavras do ministro, é a ignorancia dos pormenores concretos relativos á nova política do Governo, tanto mais que este ainda não procedeu a qualquer nomeação de altos funcionários para o Ministério do Comércio. E' esta, aliás, a razão por que se atribui grande importancia á primeira reunião — depois da recente remodelação ministerial — da Comissão Ministerial dos Negócios Económicos, marcada para sexta-feira, no palácio do Pardo, em vez do habitual conselho de ministros, sob a dupla presidência do general Franco e de Pedro Gual Villalbi, que, para o efeito, virá expressamente de Barcelona.—(F. P.).

Abalroaram

dois navios

em pleno Atlântico

AMESTERDÃO, 14. — O navio holandês «Waterman», que conduz 800 emigrantes, entre os quais 312 refugiados hungaros, para o Canadá, abalroou com o navio italiano «Merit» no Atlantico, esta manhã — segundo foi aqui anunciado.

A colisão deu-se cerca de 560 milhas Sul-Sudoeste de Land's End.

O «Waterman» largara do porto de Roterdão, na segunda-feira. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 14. — Esta madrugada, a Guarda Costeira captou uma mensagem do navio «Waterman», que dizia apenas S. O. S.

Trinta e oito minutos mais tarde, o navio afirmava «não precisar de qualquer auxílio».

Outra mensagem, captada em Land's End (Inglaterra), anunciava que o navio italiano também estava em condições de navegar. — (A. N. I.).

A ELECTRIFICAÇÃO

das freguesias de Santiago do Cacém e Odemira

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, recebeu esta tarde, no seu gabinete, uma comissão dos concelhos de Santiago do Cacém e Odemira, que veio propositadamente a Lisboa pedir ao Governo o imediato fornecimento de energia eléctrica a diversas freguesias daqueles concelhos, que já têm concluídas as respectivas redes. Em consequência de não haver ali electricidade, as regas não se podem fazer ainda, e estão sem trabalho muitas centenas de homens.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Washington aconselha

moderação a Israel

e mostra-se confiado na presença das forças da O. N. U. em Gaza

WASHINGTON, 14.—Os representantes diplomáticos da França, da Grã-Bretanha, da Itália e do Canadá trocaram impressões, no Departamento de Estado, com o secretário de Estado, adjunto, Burke Elbrick, sobre os problemas do Médio Oriente e, em especial, da situação em Gaza.

Todo o esforço da diplomacia americana parece incidir, agora, nos conselhos de moderação a Israel, a fim de que este país não tome medidas que tornem difícil qualquer solução do problema. É lícito pensar que Christian Herter, secretário de Estado, interino, não terá deixado de comunicar esta orientação na sua entrevista de ontem com o embaixador de Israel que foi entregar-lhe uma mensagem do Governo de Jerusalém. Nos círculos americanos informados não se esconde que a situação criada pelas decisões atribuidas ao Governo egipcio não era completamente inesperada.

A presença da força internacional da O. N. U. na faixa de Gaza constitui elemento tranquilizador para os círculos americanos competentes. Mas—acrescentam—, ninguém pode ter a certeza de que de um momento para o outro, depois de ter retomado o controle administrativo, o Egipto não procurará reocupar militarmente a zona. Nessas condições, a força internacional deveria limitar-se a formar um cordão protector na linha de demarcação.—(F. P.).

Anuncia-se a posse do governador egípcio de Gaza

PARIS, 14 — Os jornais egípcios, citados pela Rádio do Cairo, anunciam que o general Hassan Abdel Latif, novo governador de Gaza, toma hoje posse do seu cargo. — (F. P.).

Budapeste ocupada

por tropas soviéticas

VIENA, 14 — Tropas russas, com tanques, ocuparam os pontos estratégicos de Budapeste, para evitarem novo levantamento nacional contra o regime comunista, previsto para amanhã. — (A. N. I.).

EISENHOWER

a caminho das Bermudas

NORFOLK (Virginia), 14 — O presidente Eisenhower parte hoje para as Bermudas, a bordo do cruzador «Camberra», por sinal um dos dois navios de guerra norte-americanos que podem transportar projécteis teleguiados. — (A. N. I.).

VINTE MORTOS

na queda de um avião

LONDRES, 14 — Um quadrimotor turbo-jacto «Viscount», da British Europeans, despenhou-se, perto de Manchester, sobre algumas casas vizinhas do aeroporto de Ringway.

Morreram as 20 pessoas que seguiam no aparelho. — (A. N. I.).

A viagem de Nixon

pela Africa

TRIPOLI (Líbia), 14 — O avião que partira esta manhã de Kharton, no Sudão, transportando o vice-presidente dos E. U., Richard Nixon, foi forçado a regressar ao local de partida, quando um dos motores deixou de funcionar, noventa minutos depois da descolagem.

Segundo notícias recebidas pela rádio local, Nixon resolveu anular a sua visita a Tobruk, para onde seguia, dirigindo-se, directamente, para esta cidade num outro avião. —(A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Últimas notícias

Foi proclamado

na Indonésia

o estado de guerra

DJAKARTA, 14 — O presidente Soekarno proclamou o estado de guerra e de sítio no arquipélago indonésio, que entrou em vigor, esta manhã, depois de o primeiro-ministro, Ali Sastroamidjojo, ter apresentado a demissão do Governo.

O chefe de Estado, que tenciona designar novo primeiro-ministro «o mais rápidamente possivel», falará, esta noite, pela rádio do seu palácio de Boger.

O presidente conferenciou, esta manhã, com os comandantes-gerais das três armas. O chefe do Governo demissionário estava presente.

A cidade está tranquila e não há notícias de ter havido quaisquer incidentes. Durante a noite e a madrugada, tropas armadas patrulharam as ruas, para evitar que elementos comunistas provocassem disturbios. — (F. P. e A. N. I.).

NOVOS EFECTIVOS

da Academia das Ciencias

Na Academia das Ciências de Lisboa, reuniu-se esta tarde a Classe de Letras. Na ordem dos trabalhos da reunião foi incluída a eleição de quatro novos académicos efectivos.

Desabamento de terras

na Rua Sampaio Bruno

Na Rua Sampaio Bruno, n.º 14, numas obras que estão a decorrer, deu-se esta tarde um desprendimento de terras, ficando soterrados dois trabalhadores que foram levados inanimados para o Hospital de S. José. Acorreu o material da 1.ª companhia de Bombeiros, sob o comando do chefe Feliciano, que está a proceder, á hora a que escrevemos, aos trabalhos de salvamento.

Os feridos conduzidos ao hospital são: José Rodrigues, de 48 anos, Rua da Capela, 154, ao Bairro da Liberdade; e Octávio Augusto Borrego de Almeida, de 18 anos, Rua das Amoreiras, 51. Ficaram internados com contusões várias pelo corpo.

Diplomata egípcio

de passagem em Lisboa

Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, o embaixador do Egipto no Rio de Janeiro, sr. Sami Simaika, distinto diplomata de carreira, que amanhã, em visita particular, segue de avião para Zurich, de onde se deslocará depois a Roma e finalmente ao Cairo, antes de regressar ao Brasil.

A REABERTURA

como Liceu Normal do Pedro Nunes

O reitor e os professores metodólogos do Liceu Pedro Nunes foram esta tarde ao Ministério da Educação Nacional, agradecer ao sr. prof. eng.º Leite Pinto a reabertura daquele estabelecimento de ensino como Liceu Normal.

Fragata inundada

por ter sofrido um rombo

À hora de fechar o nosso jornal foram chamados os bombeiros da 1.ª companhia á doca de Alcantara, cais da Colonial, em virtude de um enorme rombo sofrido por uma fragata carregada de sacaria. Os bombeiros, sob o comando do chefe Feliciano, estão a proceder ao escoamento do estoque de água que se introduziu nos porões do barco.

SEM LEXÍVIAS
NEM CÁUSTICOS

O **Sabão Sonasol,** *porque não contém potassa,* **prolonga a vida da roupa** *impedindo a destruição dos tecidos.*

Roupa branca e bem lavada, só com

SABÃO
ACTIVADO
Sonasol
o SABÃO da lavadeira

PROCURE O EMBLEMA DA LAVADEIRA

GARANTIA DE QUALIDADE

SS-746

Mi-Carême
RESTAURANTE — CASTANHEIRA
LUMIAR

Informa que se realiza no sábado dia 16 o baile de **MI-CARÊME,** com a colaboração da Orquestra de Jorge D'Avila que actua desde as 22 às 5 horas da madrugada.

Telefones 77 91 68 e 77 95 07